

**FACULDADES INTEGRADAS FAFIBE**

**PRISCILA FELIPE TOLEDO**

***REFLEXÕES E TRAJETÓRIA DO NOVO ACORDO  
ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO***

BEBEDOURO – SÃO PAULO.  
2009

PRISCILA FELIPE TOLEDO

**REFLEXÕES E TRAJETÓRIA DO NOVO ACORDO  
ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO**

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) apresentado às Faculdades Integradas Fafibe como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado em Letras (Inglês e suas respectivas literaturas).

**Orientador:** Prof. Dr. Rinaldo Guariglia

BEBEDOURO – SÃO PAULO.  
2009

TOLEDO, Priscila Felipe  
Reflexões e Trajetória do Novo Acordo  
Ortográfico da Língua Portuguesa: Implicações no  
Ensino / Priscila Felipe Toledo – Bebedouro: Fafibe,  
2009.

93 f.; il.; 29,7 cm

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Faculdades Integradas Fafibe, Bebedouro, 2009.  
Bibliografia: f. 40-42.

1. Novo Acordo Ortográfico. 2. Gramática. 3. Letras  
I. Título.

PRISCILA FELIPE TOLEDO

**REFLEXÕES E TRAJETÓRIA DO NOVO ACORDO  
ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO**

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) apresentado às Faculdades Integradas Fafibe como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado em Letras (Inglês e suas respectivas literaturas).

**Orientador:** Prof. Dr. Rinaldo Guariglia

**MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:**

---

**Presidente e Orientador: Prof. Dr. Rinaldo Guariglia**  
**Faculdades Integradas Fafibe – Bebedouro-SP**

---

**Membro Convidado: Prof. Doutoranda Cássia Maria Davanço**  
**Faculdades Integradas Fafibe – Bebedouro-SP**

---

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pois sem Ele eu não teria vivenciado momentos tão bons quanto vivi ao longo destes três anos, aliás, sem Ele, nada disso teria sido possível.

À minha família, que é única, imprescindível e insubstituível;

Ao meu orientador, Prof<sup>o</sup> Dr. Rinaldo Guariglia, que, com muita paciência e dedicação conduziu meus estudos da melhor forma possível; e pelo seu grande exemplo profissional, no qual me inspiro para crescer a cada dia;

A todos os professores que se dedicaram ao longo deste Curso, ao Prof. Ms. Paulo Rogério Ferrarezi, à Prof<sup>a</sup>. Ms. Mariângela Alonso, à Prof<sup>a</sup>. Ms. Cássia Maria Davanço, à Prof<sup>a</sup> Ms. Norma Barbosa Novaes e à Prof<sup>a</sup> Ms. Rita de Cássia Toloni G. de S. de Carvalho e Silva, que se dedicaram para que ao longo deste período eu pudesse me tornar uma pessoa e profissional melhor;

Ao meu namorado, Ademir, que esteve comigo em grande parte desta caminhada, demonstrando muita compreensão e me orientando em diversos momentos, iniciando uma nova fase da minha vida;

Aos amigos e companheiros da sala, que irão ficar em meu coração por toda a vida como uma lembrança de um tempo que, apesar de ter sido turbulento, valeu a pena, pois os minutos de alegria e amizade foram muito mais intensos;

Aos funcionários e amigos da Fafibe, que me compreenderam em momentos de dificuldade e ansiedade por conta desta trajetória;

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram com o meu amadurecimento pessoal e profissional.

Não são os mais aptos nem os  
mais inteligentes que  
sobrevivem, mas os que se  
adaptam melhor às mudanças.  
(Charles Darwin)

## RESUMO

Este estudo procurará investigar a situação atual do Novo Acordo Ortográfico nos países lusófonos e fazer um levantamento histórico sobre as reformas que já ocorreram com a Língua Portuguesa. Também pretende-se fazer uma relação com o ensino de língua portuguesa, com o intuito de saber como o Acordo está sendo recebido nas escolas e, a partir de opiniões e entrevistas com educadores, demonstrar as dificuldades e vantagens que são encontradas no ensino atualmente. O estudo será predominantemente bibliográfico, pois deverá demonstrar um histórico sobre a ortografia da língua portuguesa, desde o século XII até os dias atuais, além de demonstrar relatos e opiniões de diversas fontes, como professores e críticos, jornais, revistas, entre outros. O *corpus* de pesquisa se constitui em um projeto sobre o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa que será aplicado em uma escola em forma de palestra (4 horas de duração), de forma a levar aos alunos as informações sobre o Acordo e a demonstração das novas regras, a fim de deixá-los atualizados sobre o assunto.

**Palavras-chave:** Críticas. Ensino. Língua Portuguesa. Novo Acordo Ortográfico. Ortografia.

## ABSTRACT

This study will seek to investigate the current status of the New Deal Checker speaking countries and make a historical survey on the reforms that have already occurred with the Portuguese. It also intends to make a connection with the teaching of English in order to know how the Agreement is being received in schools, and from reviews and interviews with educators, demonstrate the difficulties and advantages that are found in education today . The study will be mainly literature, because it should demonstrate a track record on the spelling of English since the twelfth century to the present day, and show reports and opinions from various sources, such as teachers and critics, newspapers, magazines, among others. The body of research is called on a project about the New Deal Portuguese orthography, to be implemented at a school in a lecture (4 hours) in order to bring students with information about the agreement and demonstration of new rules in order to leave them up to date on the subject.

**Keywords:** Flak. Education. Portuguese Language. New Deal Checker. Orthography.



## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	9
1 HISTÓRICO DO NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA: AS TENTATIVAS ANTERIORES, AS MOTIVAÇÕES E PERSPECTIVAS .....	11
1.1 <b>Histórico da Língua Portuguesa até os dias atuais</b> .....	11
1.2 <b>Situação em outros países e regiões lusófonas</b> .....	14
1.2.1 <u>Angola</u> ....	14
1.2.2 <u>Cabo Verde</u> .....	15
1.2.3 <u>Guiné-Bissau</u> .....	15
1.2.4 <u>Macau</u> .....	16
1.2.5 <u>Moçambique</u> .....	16
1.2.6 <u>São Tomé e Príncipe</u> .....	16
1.2.7 <u>Timor-Leste</u> .....	17
1.3 <b>O que é o novo Acordo Ortográfico</b> .....	17
1.3.1 <u>O que muda</u> .....	19
1.4 <b>Motivações e perspectivas</b> .....	20
1.5 <b>Investimento</b> .....	21
2 ENTRAVES DO PONTO DE VISTA GRAMATICAL .....	23
2.1 <b>O problema da não-simplificação da ortografia da língua portuguesa</b> .....	23
2.2 <b>O excesso de duplas correções</b> .....	24
3 MOSAICO DE OPINIÕES .....	26
3.1 <b>Levantamento de opiniões</b> .....	26
3.1.1 <u>De especialistas</u> .....	26
3.1.1.1 <i>Argumentos favoráveis ao Acordo</i> .....	26
3.1.1.2 <i>Argumentos contra o Acordo</i> .....	27
3.1.2 <u>De educadores</u> .....	29
3.1.2.1 <i>Argumentos contra o Acordo</i> .....	30
3.1.2.2 <i>Argumentos favoráveis ao Acordo</i> .....	31
4 O ACORDO E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA .....	33
4.1 <b>Obtenção do corpus do trabalho</b> .....	33
4.1.1 <u>PROJETO: O Novo Acordo Ortográfico e o ensino de Língua Portuguesa</u> ..	33
4.1.1.1 <i>1ª etapa: Histórico do novo Acordo Ortográfico</i> .....	34
4.1.1.2 <i>2ª etapa: Exposição das novas regras ortográficas</i> .....	36
4.1.1.3 <i>3ª etapa: Atividades para verificação do conteúdo discutido</i> .....	37
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	39
REFERÊNCIAS .....	40
ANEXOS .....	43
ANEXO A: Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (1990) .....	44
ANEXO B: Projeto apresentado a escola Microway .....	69
ANEXO C: Atividades feitas pelos alunos da escola Microway .....	74
ANEXO D: Correção das atividades feitas pelos alunos da escola Microway .....	90

## INTRODUÇÃO

Este estudo procurará investigar se o Novo Acordo Ortográfico pode (ou não) ser definitivamente implantado nos países que o assinaram (Brasil, Portugal, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique e Timor-Leste), e, a partir de opiniões e entrevistas com educadores, demonstrar as dificuldades e vantagens que são encontradas no ensino atualmente.

Este trabalho está inserido na área Ensino de Língua Portuguesa (Linguística Aplicada) em Ortografia, considerando a publicação do VOLP (Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa), propondo uma investigação do histórico das tentativas de implantação desse novo acordo e uma reflexão sobre opiniões, a respeito das novas normas, de críticos e professores da rede estadual de ensino.

Por ser um assunto novo e de grande importância, é fundamental que seja feita uma pesquisa histórica para que o leitor entenda não só as novas normas, mas quando tudo começou e suas motivações para implantação.

O estudo trará as implicações no ensino e outras questões do Novo Acordo Ortográfico, como, por exemplo, a não-simplificação das normas e a inexistência de uma motivação linguística para o Acordo.

Pretende-se demonstrar também o impacto que o novo Acordo está causando no Ensino, pois, por estarem em uma fase de transição, os alunos convivem com as duas normas: a antiga, que ainda é válida, porém, não é mais abordada nos livros didáticos; e a nova, que não vale totalmente ainda, mas que já é destaque nos livros que os alunos utilizam.

O objetivo principal deste trabalho é diagnosticar e refletir como o Novo Acordo Ortográfico está sendo recebido nas escolas estaduais de ensino, demonstrando opiniões de alguns professores de Língua Portuguesa.

Além disso, temos como objetivos também: traçar uma linha histórica sobre o Novo Acordo Ortográfico, desde a primeira tentativa fracassada desse projeto, com o intuito de expor esse fato ao conhecimento do futuro leitor desse trabalho; expor opiniões de especialistas e críticos, com a intenção de mostrar as vantagens e desvantagens do Novo Acordo Ortográfico, visando à demonstração de um pensamento analítico e crítico aos leitores, com base nessas opiniões; incentivar os alunos e professores a participarem de reflexões sobre a relação do ensino e com o Novo Acordo Ortográfico: como ele pode fazer parte do cotidiano tão repentinamente

e sua adesão nas salas de aula, e, por fim, que este estudo sirva de inspiração para futuros trabalhos acadêmicos.

Este trabalho será predominantemente bibliográfico, pois deverá demonstrar um histórico sobre a ortografia da língua portuguesa, desde o século XII até os dias atuais, além de demonstrar relatos e opiniões de diversas fontes, como professores e críticos, jornais, revistas, entre outros.

Será composto por quatro capítulos, dentre os quais apenas no quarto constará o *corpus* da pesquisa, que se caracteriza em um projeto sobre o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa que será aplicado em uma escola em forma de palestra (4 horas de duração), de forma a levar aos alunos as informações sobre o Acordo e a demonstração das novas regras, a fim de deixá-los atualizados sobre o assunto.

# 1 HISTÓRICO DO NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA: AS TENTATIVAS ANTERIORES, AS MOTIVAÇÕES E PERSPECTIVAS

## 1.1 Histórico da Língua Portuguesa até os dias atuais

Entre os séculos XII a XV surgiram os primeiros documentos escritos na língua portuguesa. A ortografia tentava reproduzir os sons da fala para facilitar no momento da leitura. Alguns exemplos dessa ortografia eram a duplicação das vogais para indicar a sílaba tônica, como *ceeo* = *céu*, *dooe* = *dói*; a nasalização das vogais era representada por **til** (*manhãas* = *manhãs*), por **dois acentos** (*máãos* = *mãos*) e por **m** e **n** (*omde* = *onde*; *senpre* = *sempre*). É importante ressaltar que não havia uma padronização e as palavras podiam ser encontradas escritas de diferentes formas, como: *home*, *homee*, *ome*, *omee* (= *homem*).

A partir da segunda metade do século XVI até o final do século XIX, tanto no Brasil como em Portugal, era usada uma ortografia que se baseava no étimos latino ou grego para a escrita. Alguns exemplos dessa ortografia eram: *pharmacia*, *lyrio*, *orthographia*, *phleugma*, *diccionario*, *caravella*, *estylo*, *prompto*, *diphthongo*, *psalmo*, entre outros. No início do século XIX, o escritor Almeida Garrett defendia a simplificação da escrita e criticava a ausência de normas que regularizassem a ortografia. Ao final do mesmo século, cada um escrevia da maneira que achava melhor, mais adequada.

Já no século XX, no ano de 1904, foi lançado em Portugal pelo filólogo Gonçalves Viana a *Ortografia Nacional*, com o intuito de apresentar uma proposta que simplificasse a ortografia. Nela, Viana buscava a eliminação dos fonemas gregos **th** (*theatro*), **ph** (*filosofia*), **ch** (com som de k, como em *chimica*), **rh** (*rheumatismo*) e **y** (*lyrio*); propunha a eliminação das consoantes dobradas, exceto os dígrafos **rr** e **ss**: *cabello* (= *cabelo*); *communicar* (= *comunicar*); *ecclesiastico* (= *eclesiástico*); *sâbbado* (= *sábado*) e também a eliminação das consoantes nulas, quando não influenciavam a pronúncia da vogal que as precedia: *licção* (= *lição*); *dacta* (= *data*); *posthumo* (= *póstumo*); *innundar* (= *inundar*); *chrystal* (= *cristal*); Viana também buscava a regularização da acentuação gráfica.

Essa proposta foi oficializada em 1911. Porém, essa reforma foi feita sem vínculo com o Brasil, ficando em vigor duas ortografias, a de Portugal e a do Brasil.

Em 1915, o professor, poeta e filólogo Silva Ramos apresentou uma proposta que ajustava a reforma ortográfica brasileira aos padrões da reforma portuguesa de 1911. Essa proposta foi aceita e aprovada pela Academia Brasileira de Letras, no mesmo ano. Porém, em 1919, a Academia revogou o antigo projeto brasileiro, mantendo assim as duas ortografias, a do Brasil e a de Portugal.

Com o passar do tempo, as Academias do Brasil e Portugal participaram de várias tentativas de acordo. Em 1931 foi realizado um acordo a fim de unir a ortografia dos dois países, sendo oficializado, no Brasil, em 1933. Mas, logo, em 1934, a Constituição Brasileira revoga esse acordo, estabelecendo o retorno das regras de 1891, voltando ao uso dos fonemas gregos **th**, **ph**, **ch**, **rh** e **y**. Essa atitude não foi aceita, provocando manifestos generalizados; com isso, ficou acordado que o uso dessa ortografia seria optativa. Em 1943, a convenção Luso-Brasileira retoma o acordo de 1931, com pequenas modificações. Esse acordo com as novas normas apresentava divergências, sendo necessária uma nova tentativa de acordo, dando origem ao Acordo Ortográfico de 1945. Em Portugal, esse acordo tornou-se lei; já no Brasil, foi aprovado, mas não foi ratificado pelo Congresso Nacional, obrigando o país a regular-se pela ortografia acordada em 1943.

Em novo acordo entre Brasil e Portugal – efetivo em 1971 no Brasil e em 1973 em Portugal – aproximou um pouco mais a ortografia dos dois países. Como exemplo, podemos citar a abolição do trema nos hiatos átonos: *saüdade* (= *saudade*), *vaüdade* (= *vaidade*); a supressão do acento circunflexo diferencial nas letras **e** e **o** da sílaba tônica das palavras parecidas, com exceção de *pôde* em oposição a *pode*: *almôço* (= *almoço*), *êle* (= *ele*), *enderêço* (= *endereço*), *gôsto* (= *gosto*); e a eliminação dos acentos circunflexos e graves que marcavam a sílaba subtônica nas palavras derivadas do sufixo *-mente* ou iniciados por *-z-*: *bebezinho* (= *bebezinho*), *vovôzinho* (= *vovozinho*), *sòmente* (= *somente*), *sòzinho* (= *sozinho*).

Novas tentativas de acordo fracassaram – em 1975, devido ao período de convulsão política em Portugal, e, em 1986, devido à reação de ambos os países por causa da retirada da acentuação das palavras proparoxítonas.

Agora, falando da mais nova ortografia implantada no Brasil, juntamente com Portugal, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Macau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor Leste, temos um histórico grande sobre essa tentativa.

De acordo com os responsáveis pela unificação, a permanência de duas ortografias oficiais impedia a unidade intercontinental do português, e aumentando

seu desprestígio no mundo; a partir disso foi elaborado um projeto, em 1986, intitulado "Bases Analíticas da Ortografia Simplificada da Língua Portuguesa de 1945", as quais nunca foram implementadas.

Em 1990 foi formado o "Acordo de Ortografia Simplificada entre Brasil e Portugal para a Lusofonia", considerada a nova versão do documento produzido em 1986.

Apenas em 1995 foi aprovado oficialmente o documento de 1990 entre Brasil e Portugal, chamado de Acordo Ortográfico de 1995. Porém, em 1998, no Primeiro Protocolo Modificativo ao Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa ficou estabelecido que todos os membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) deveriam assinar as normas propostas no Acordo Ortográfico de 1995 para que o mesmo fosse implantado. Em 2004, no Segundo Protocolo Modificativo ao Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, fica determinado que era necessária a aceitação de pelo menos três membros para o acordo entrar em vigor. Nesse mesmo ano, o Brasil o assina.

Por fim, em 2006, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe assinam o documento, tornando possível a vigoração do Acordo.

Em 2008, Portugal também ratifica o Acordo.

Demonstraremos agora, em um quadro, toda a evolução da Língua Portuguesa de forma resumida, com o intuito de esclarecer possíveis dúvidas existentes até o momento:

<b>Cronologia da evolução da língua portuguesa</b>	
<b>Ano/ Século</b>	<b>Acontecimento</b>
XII ao XV	Duplicação para indicar sílaba tônica ( <i>ceeo</i> ); nasalização representada por acentos gráficos, ou por <i>m</i> e <i>n</i> ( <i>máãos</i> , <i>omde</i> e <i>senpre</i> ). Não havia padronização na escrita das palavras.
XVI ao XIX	Étimos latino ou grego.
1904	Busca pela eliminação dos fonemas gregos e regularização da acentuação gráfica, em Portugal.
1911	Aprovação da proposta de 1904, mas somente em Portugal.
1915	Tentativa de aproximação das ortografias entre Brasil e Portugal. Foi aceita e aprovada pela Academia Brasileira de Letras.
1919	A Academia revogou o projeto de 1915, mantendo a ortografia antiga, apenas no Brasil.
1931	Nova tentativa de aproximação das ortografias entre Brasil e Portugal.
1933	É aceita, no Brasil, a proposta de 1931.
1934	A Constituição Brasileira revoga o projeto aceito no ano anterior, e

	propõe o retorno da utilização dos fonemas gregos. Isso não foi aceito, se tornando opcional – uma verdadeira bagunça na ortografia.
1943	É retomado o Acordo de 1931, com pequenas modificações.
1945	Nova tentativa de Acordo, pois o de 1943 apresentava divergências. Foi adotado apenas por Portugal, mantendo-se duas ortografias – Brasil e Portugal.
1971	Nova tentativa de Acordo, aceita pelo Brasil no mesmo ano.
1973	Aceitação em Portugal a adesão do novo Acordo, de 1971.
1975	Nova tentativa de Acordo (fracassada).
1986	Nova tentativa de Acordo (fracassada novamente).
1990	Nova tentativa de Acordo – se tratava de uma nova versão do Acordo de 1986, aprovado atualmente pelos países: Brasil, Portugal, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste. Os outros países lusófonos (Moçambique, Macau, Guiné-Bissau e Angola) ainda estão em processo de ratificação. Estamos falando da ortografia que está em vigor desde 1º de janeiro de 2009.

TABELA 1: Cronologia da evolução da língua portuguesa

## 1.2 Situação em outros países e regiões lusófonas

Para que o Novo Acordo Ortográfico possa realmente entrar em vigor em todos os países e regiões lusófonas, é preciso que, além de terem o documento/protocolos modificativos aprovados, é necessário que eles estejam ratificados. Veremos a seguir as situações atuais dos países e regiões lusófonas: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Macau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.

### 1.2.1 Angola

Angola já tem os dois protocolos modificativos e que foram aprovados, porém o governo angolano ainda não ratificou nenhum desses documentos.

A ratificação do novo Acordo Ortográfico foi um assunto que inicialmente não despertou grandes interesses no país. Apenas em fevereiro de 2008, com a discussão sobre o Acordo, o escritor José Eduardo Agualusa publicou um artigo em Luanda, afirmando que Angola "tem mais a ganhar com a existência de uma ortografia única do que Portugal ou o Brasil", porque o país não produz livros, mas precisa desesperadamente deles. E defendeu que, caso o Acordo Ortográfico não viesse a ser aplicado por resistência de Portugal, Angola deveria optar pela

ortografia brasileira porque o Brasil edita mais livros do que Portugal, além de serem mais baratos.

### 1.2.2 Cabo Verde

Cabo Verde já tem o documento do Acordo Ortográfico ratificado. Foi o segundo país (após o Brasil) a concluir toda a tramitação para a entrada em vigor do Acordo Ortográfico. Essa ratificação ocorreu em abril de 2005.

Os cabo-verdianos se comunicam em crioulo no dia-a-dia, ficando o português para as relações oficiais ou protocolares.

Ficou predefinido que Cabo Verde iria adotar o acordo ortográfico a partir do segundo semestre de 2009, possivelmente em julho ou agosto, prevendo uma transição de seis a dez anos para a adaptação, podendo ocorrer alteração nesse período.

De fato, como havia sido previsto em 1º de outubro deste ano de 2009, o Acordo foi adotado oficialmente, mas não foi estipulada uma data-limite para a se deixar de utilizar a antiga ortografia.

### 1.2.3 Guiné-Bissau

Como acontece em Angola, Guiné-Bissau possui os documentos referentes ao Acordo aprovados, porém o processo de ratificação e implantação está em andamento.

Em novembro de 2007, o secretário de estado do Ensino Joaquim Baldé reafirmou o interesse da Guiné-Bissau em ratificar o Acordo Ortográfico após análise de algumas questões específicas, e apontou 2008 como o ano em que todo o processo poderia estar concluído, o que não chegou a acontecer.

A notícia mais recente sobre o andamento de ratificação do Acordo é que, em 14 de novembro de 2009, foi definitivamente aprovado, porém ainda não foi implantado, pois é necessário que seja submetido ao parlamento para efeitos de ratificação.



#### 1.2.4 Macau

Em 1990, quando foi formado o “Acordo de Ortografia Simplificada entre Brasil e Portugal para a Lusofonia”, Macau era um território sob administração portuguesa; com isso, não participou diretamente na elaboração do Acordo Ortográfico.

Como em todos os países, existem pessoas que são contra ou a favor da implantação do Acordo. Contudo, se o mesmo for realmente aprovado, eles também o utilizarão. Segundo a afirmação de Alan Baxter (2009), linguista e diretor do Departamento de Português da Universidade de Macau, "Imagino que (...) Macau manterá o vínculo com o português europeu", com isso, fica claro que Macau daria prosseguimento à aprovação do Acordo se Portugal também desse.

Portugal já aderiu ao Acordo, mas até ao momento, desconhecem-se posições oficiais do governo macaense sobre a implementação do mesmo no território.

#### 1.2.5 Moçambique

Moçambique é um dos países que também obtiveram os protocolos aprovados, porém o governo moçambicano ainda não ratificou nenhum destes documentos.

Em abril de 2008, o presidente da República, Armando Guebuza, afirmou: "Moçambique está a analisar o acordo ortográfico e, como é óbvio, um dia vai assiná-lo".

Até o momento, ainda não foi ratificado.

#### 1.2.6 São Tomé e Príncipe

Em novembro de 2006 foi ratificado o Acordo neste país, sendo o terceiro (após o Brasil e Cabo Verde) a concluir toda a tramitação para a entrada em vigor do Acordo Ortográfico.

Apesar de, teoricamente, as novas normas poderem ter entrado em vigor, considerou-se inviável avançar sem que Portugal também desse por concluído todo o processo. Assim, São Tomé e Príncipe ficou aguardando a conclusão dos trâmites

legais nos outros países lusófonos e a concertação de ações para pôr em prática o Acordo Ortográfico.

Até agora o país ainda não tem uma data definida para o início da utilização das novas normas.

### 1.2.7 Timor-Leste

Em 1990, quando foi formulado o novo Acordo Ortográfico, o Timor-Leste não participou nos trabalhos referentes ao Acordo, pois, na época, o território encontrava-se ocupado pela Indonésia, tendo recuperado a independência somente em 2002.

Quando foram realizadas as reuniões em São Tomé e Príncipe, também ficou admitido Timor-Leste ao Acordo.

Em 7 de abril de 2008, o linguista timorense Luís Costa mostrou-se favorável à adoção do Acordo: "Se não houver unidade ortográfica a confusão será grande, pois temos professores portugueses e brasileiros no país".

Em setembro de 2009 o país ratificou o Acordo, tornando possível a implantação das novas regras no país, porém ainda não foi estipulada uma data-limite para a utilização das velhas e novas regras.

## 1.3 **O que é o novo Acordo Ortográfico**

Para simplificar o que é o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, trata-se de um tratado assinado pelo Brasil e países lusófonos a fim de unificar a ortografia da língua portuguesa e ser usada por todos esses países.

A figura a seguir mostra os países que falam a Língua Portuguesa e fazem parte da assinatura do novo acordo, mesmo que nem todos o tenham ratificado; mostra também a quantidade de pessoas em cada país que farão uso da língua unificada. No Brasil são 190,3 milhões de habitantes; em Portugal são 10,6 milhões; em Cabo Verde 435 mil; em Guiné-Bissau 1,4 milhão; em São Tomé e Príncipe 157 mil; em Angola são 17,5 milhões; em Moçambique são 20,5 milhões e, em Timor-Leste 1,1 milhão de habitantes, totalizando a média de 240 milhões de falantes da Língua Portuguesa.

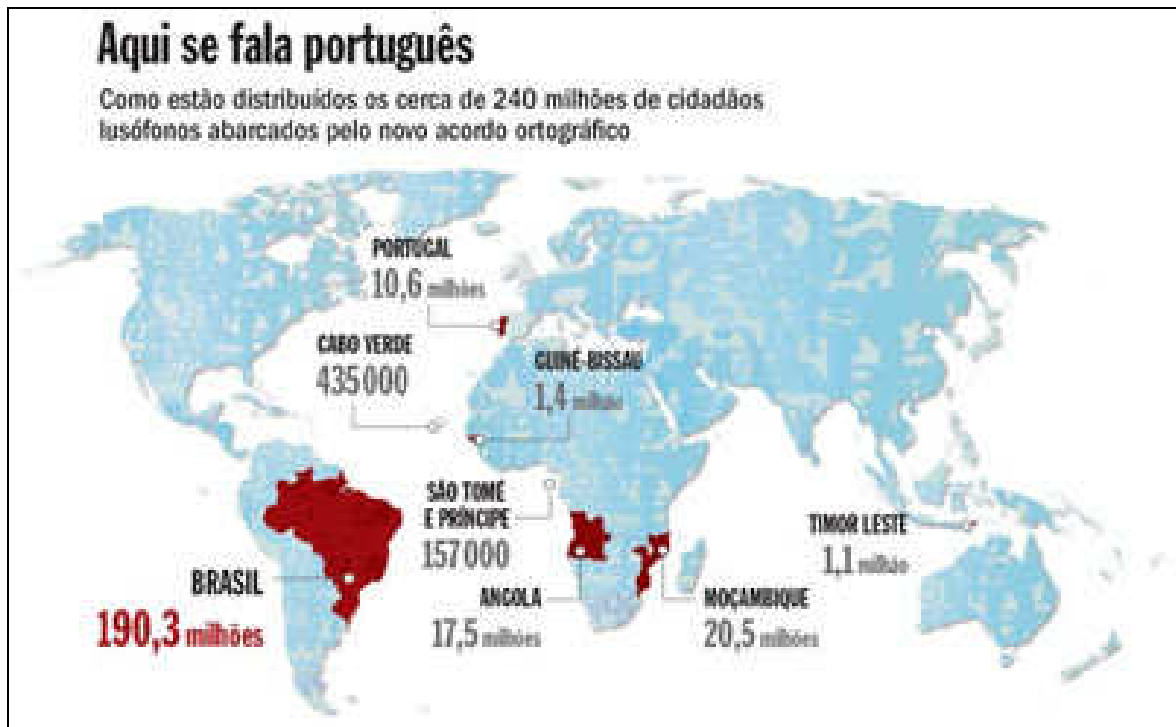


FIGURA 1: Países falantes da Língua Portuguesa.

FONTE: Veja, Especial, Abril 2008. p. 193.

Esse Acordo foi assinado em 16 de dezembro de 1990, após uma negociação entre as Academias pertencentes ao Brasil e a Portugal – Academia Brasileira de Letras e Academia de Ciências de Lisboa – que se iniciou na década de 1980.

No dia 29 de setembro de 2008, o presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, assinou o documento de entrada no Acordo; com isso, a ortografia que entrou em vigor a partir do dia 1º de janeiro deste ano (2009) tem as normas referentes às do Acordo assinado em 1990. No entanto, o prazo para a adaptação, no Brasil, se prolonga até 2012, e, em 2013, fica determinado que seja o ano em que todos terão obrigatoriedade de utilizá-las. Até lá, as duas ortografias serão aceitas. Já em Portugal, o prazo será maior: seis anos para a adaptação às novas regras.

Um fator importante que deve ser lembrado é que nesse período de transição em que as duas normas ortográficas estão sendo utilizadas serão aceitas como corretas, independente de qual esteja sendo escrita – em exames escolares, vestibulares, concursos públicos e demais meios escritos até a data limite.

Também é necessário ressaltar que o Acordo só traz modificações na escrita da palavra. O regionalismo e significados das mesmas serão respeitados. A pronúncia também continua a mesma.

### 1.3.1 O que muda

Para o Brasil, pouca coisa será diferente da ortografia anterior – apenas 0,45% das palavras sofrerão alguma modificação. Em Portugal, a mudança será um pouco maior: 1,6% das palavras do país serão alteradas.

As principais mudanças no Brasil serão a incorporação das letras **k**, **w** e **y** novamente no alfabeto; a eliminação do trema, permanecendo-o apenas em nomes próprios, palavras estrangeiras e seus derivados; a eliminação do acento agudo nos seguintes casos: em ditongos abertos de palavras paroxítonas, mantendo-os apenas nas proparoxítonas; nas palavras paroxítonas com **i** e **u** tônicos que formam hiato com a vogal anterior quando esta faz parte de um ditongo; nas formas verbais que têm o acento na letra **u** tônica, precedida de **g** ou **q** e seguida de **e** ou **i**, porém, se estas palavras forem pronunciadas com **a** ou **i** tônicos, permanece o acento; a eliminação do acento circunflexo nas palavras constituídas por hiato e terminadas em **ee** e **oo**, e nas terceiras pessoas do plural das conjugações verbais do presente do indicativo e subjuntivo, permanecendo apenas nos verbos **ter** e **vir** e seus derivados; a eliminação do acento diferencial, permanecendo apenas para diferenciar a conjugação do verbo **poder** (pretérito perfeito do indicativo e presente do indicativo) e para diferenciar **por** (preposição e verbo); e a utilização de novas regras para o uso do hífen.

Além dessas regras, temos também o caso das letras maiúsculas, ficando restritas a nomes próprios de pessoas (*João, Dom Quixote*), lugares (*São Paulo, Rio de Janeiro*), instituições (*Ministério da Educação*) e seres mitológicos (*Netuno, Zeus*); a nomes de festas (*Natal, Páscoa*); na designação dos pontos cardeais quando se referem às grandes regiões (*Nordeste, Oriente*); nas siglas (*FAO, ONU*); nas iniciais de abreviaturas (*Sr., Gen, V. Ex<sup>ª</sup>*); e nos títulos de periódicos (*Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo*). Ficou facultativo usar a letra maiúscula nos nomes que designam os domínios do saber (*matemática* ou *Matemática*), nos títulos (*Doutor/ doutor Silva, Santa/ santa Luzia*) e nas categorizações de logradouros

públicos (*Rua/ rua* da Fé), de templos (*Igreja/ igreja* Santo Inácio de Loyola) e edifícios (*Edifício/ edifício* Laguna).

Ao final deste trabalho, em anexo, constará o Acordo Ortográfico na íntegra onde estarão explicitadas em suas Bases todas as regras adotadas pelo Brasil com esse Acordo.

Em Portugal e nos outros países lusófonos, os habitantes terão que se adaptar a mais regras que nós, brasileiros.

As alterações mais significativas consistem na eliminação das consoantes *c* e *p* em palavras em que estas letras não sejam pronunciadas, como *ótimo* e *correcto*, passando a escrever-se *ótimo* e *correto*, respectivamente. Também são eliminados o hífen nas formas verbais *hã-de* e *há-de*. É frequentemente citado como exemplo a eliminação do *h* em certas palavras como *humidade* e *húmido* passando a escrever-se como no Brasil, *umidade* e *úmido*, respectivamente.

E, tanto no Brasil quanto em Portugal, por vezes, muitas palavras possuirão dupla grafia, sendo consideradas exceções na língua. Isso trará muitas complicações para o entendimento desta nova ortografia, visto que essas novas regras foram produzidas por literatos das Academias Brasileira de Letras e das Ciências de Lisboa, sem contar com a colaboração de lingüistas, profissionais mais habilitados a perceber se um Acordo está sendo feito para simplificar ou não a língua.

No capítulo seguinte estudaremos mais sobre esses entraves do ponto de vista gramatical e opiniões a respeito.

#### 1.4 Motivações e perspectivas

O Acordo Ortográfico de 1990 tem como objetivo unificar a língua portuguesa a fim de aumentar seu prestígio internacional, evitando a existência de duas normas ortográficas em vigor e divergentes, uma pertencendo ao Brasil e outra ao restante dos países de língua portuguesa.

Totalizando o número de falantes desta língua, temos uma população de cerca de 240 milhões de falantes. E, ainda, segundo o MEC, “com o acordo, as diferenças ortográficas existentes entre o português do Brasil e o de Portugal serão

resolvidas em 98%. A unificação da ortografia acarretará alterações na forma de escrita em 1,6% do vocabulário usado em Portugal e de quase 0,5%, no Brasil”.

Antes da unificação, todos os livros que eram impressos no Brasil e enviados aos outros países eram descartados por não poderem ser utilizados, já que a ortografia da língua portuguesa vigente era diferente da impressa no Brasil. Com o novo Acordo, espera-se que, com uma tiragem maior de livros, a expectativa é que o livro seja comercializado por um preço inferior, contribuindo para a diminuição do analfabetismo. E, também, a unificação facilitará a circulação de materiais, como documentos oficiais e livros, entre esses países, sem que seja necessário fazer uma “tradução” do material. Assim, afirma Mauricio Silva:

O Novo Acordo Ortográfico busca um consenso, quando for possível, e duas redações oficiais, quando isso não for possível. Ele não mexe, nem poderia fazê-lo, na nossa forma de falar, mas busca facilitar, padronizar a escrita. Assim, na opinião dos defensores do acordo, livros publicados em Portugal não precisariam mais sofrer revisão para serem publicados aqui, por conta das diferenças na ortografia lá e cá. Dessa forma, tanto o mercado português como o de países como Angola e Moçambique ficariam mais acessíveis aos livros e às revistas produzidos no Brasil. Se depender do novo Acordo Ortográfico, o português terá as mesmas regras em todos os países em que é adotado como língua oficial. (SILVA, 2008, p. 10).

Além disso, o fato de haver duas grafias oficiais dificulta o estabelecimento do português como um dos idiomas oficiais da Organização das Nações Unidas (ONU). Como diz o texto oficial do acordo, ele “constitui um passo importante para a defesa da unidade essencial da língua portuguesa e para o seu prestígio internacional”.

## 1.5 Investimento

Com essa reforma, teremos um investimento consideravelmente alto. Estima-se que a reforma ortográfica deverá custar cerca de 30 milhões de reais às editoras brasileiras, que deverão revisar e relançar mais de 25 mil títulos de livros.

O professor Douglas Tufano é contra este investimento, considera que a "relação custo/ benefício é muito pequena e não compensa o gasto financeiro com as reedições".

A Câmara Brasileira do Livro, no entanto, acha que esse valor pode vir a ser um bom investimento, já que as mudanças podem aumentar a venda de obras brasileiras em outros países de Língua Portuguesa. Rosely Bosquini, presidente da Câmara Brasileira do Livro, é a favor da reforma: "Antes do acordo, sempre precisávamos adaptar os livros e para isso nós dependíamos de editores portugueses ou de outros países de Língua Portuguesa para trabalhar nos textos das obras brasileiras".

As maiores interessadas no documento firmado há dezoito anos são as editoras, afinal, elas serão as responsáveis por imprimir novos dicionários, livros e reimprimir os antigos na nova linguagem, o que gera boa margem de lucro. Como afirma João Guilherme Quental, entretanto, a economia do país não receberá maior impulso em virtude das mudanças, já que o número de leitores que necessitam de explicações unificadas para entender um texto escrito por um angolano é mínimo. "No momento, o acordo continua sendo levado adiante em grande parte por conta da inércia de nosso mundo acadêmico, da ganância de algumas editoras (que têm bastante a ganhar, obviamente) e do idealismo simplório de alguns lingüistas".

## 2 ENTRAVES DO PONTO DE VISTA GRAMATICAL

### 2.1 O problema da não-simplificação da ortografia da língua portuguesa

A reforma ortográfica foi escrita de forma a unificar a escrita em língua portuguesa, porém, ela admite muitas grafias duplas.

São grafias duplas geograficamente marcadas, não apenas aquelas que se escrevem de dois modos tanto no Brasil como em Portugal.

Como exemplo, aqui no Brasil, ninguém escreve *telefónica* com acento agudo e, em Portugal, eles não escrevem *toxicômano* com acento circunflexo. As palavras proparoxítonas com a vogal oral **o** fechada têm duas grafias: uma tipicamente brasileira com acento circunflexo e outra com acento agudo usada em Portugal. Ambas são aceitas.

É uma incógnita o motivo pelo qual os redatores do Acordo Ortográfico deixaram essa grafia dupla persistir. Foi uma atitude impensada, pois aqui no Brasil ninguém vai escrever *anómalo*, da mesma forma que os portugueses não vão escrever *autómato*.

A presença dessas palavras na escrita vai denunciar de onde está vindo o texto. É fácil identificar se o texto provém de Portugal ou do Brasil sem olhar para esses detalhes da grafia; afinal, existem diferenças sensíveis de vocabulário e estruturas sintáticas entre essas duas variantes do português.

Mas a idéia do Acordo não deveria ser a unificação da escrita?

Com isso, teremos uma unificação que servirá para atender as necessidades que se defendem no tópico *Motivações e Perspectivas* desse trabalho (tópico 1.4), mas, para nossa própria comunicação, principalmente na comunicação escrita, será causado um determinado estranhamento por um tempo, porém, como já aconteceram outras Reformas (levando em consideração que algumas foram bem sucedidas e outras não), devemos acreditar que seja apenas uma questão de tempo para que nos habituemos a ela.



## 2.2 O excesso de duplas correções

Observa-se que, com essa reforma, existem muitas duplas correções inseridas no Acordo. Maurício Silva afirma:

(...) percebe-se que o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (1986/ 1990) propõe uma unificação parcial, não solucionando definitivamente o “problema” das diferenças ortográficas entre os países lusófonos, alias um dos principais argumentos empregados por seus detratores. (SILVA, 2008, p. 53).

Alguns exemplos são: o uso facultativo do acento circunflexo nas palavras *fôrma* e *forma*; além da dupla correção citada no tópico anterior nas palavras proparoxítonas, também nas palavras consideradas proparoxítonas aparentes também permitirão o uso de dupla grafia, como nas palavras *gênio* (ou *génio*), *insônia* (ou *insônia*); o fim das letras mudas: em Portugal, por exemplo, é comum a grafia de letras que não são pronunciadas como 'acção' para 'ação'. Essas letras desaparecerão. No caso das letras mudas pronunciadas na norma culta de um país, como 'facto', usado em Portugal no lugar de 'fato', consagrando-se mais um caso de dupla grafia. Com os verbos, passa a ser aceita dupla grafia em certas formas verbais onde há diferença entre a pronúncia culta e a popular, como em *averíguo*, que passa a ser uma forma alternativa de *averiguo*.

Há dupla grafia também em formas com os digrafos **nh** e **lh**, como as palavras que são escritas no Brasil *maquilagem* e *caminhão*, em Portugal, ficam dessa forma: *maquilhagem* e *camião*. Com os grupos **bt**, **bd** e **mn**, como as palavras: no Brasil: *súdito*, *sutil*, *anístia* e *indenizar*, em Portugal, passam a ser: *súbdito*, *subtil*, *amnístia* e *indemnizar*. Em vocábulos como *onipotente* e *onisciente*, escritas no Brasil, por exemplo, se torna *omnipotente* e *omnisciente* em Portugal. Assim, *xampu*, *xereta* e *xilindró*, escritas no Brasil, em Portugal, se tornam *champô*, *cheireta* e *chilindró*.

Entre várias outras, ainda encontramos escritas no Brasil: *azuleira*, *déficit*, *dezesseis*, *escoteiro*, *equipe*, *parafernália*, *preamar* e *terremoto*, em Portugal, percebemos mais divergências, como: *azulela*, *défice*, *dezasseis*, *escuteiro*, *equipa*, *parafrenália*, *preia-mar* e *terramoto*.

Com isso, pode-se afirmar que realmente essa Reforma Ortográfica não veio com a intenção de simplificar a língua, e sim, deixar ainda mais complexo o

entendimento da mesma. Ela possui seus ideais, que são fortes, mas acredito que foi mal pensada – ou pensada por pessoas que não imaginavam a complexidade que se tornaria a não simplificação da língua portuguesa. Vamos esperar para ver como essa Reforma vai ser aceita pela população dos países que estão passando por essa transformação lingüística, pois pode acontecer como em outras vezes, em que outras Reformas não foram aceitas.

### 3 MOSAICO DE OPINIÕES

O novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa é um tema que vem gerando polêmica e muitas discussões, principalmente por parte de vários especialistas, linguistas, gramáticos, escritores e professores dessa língua.

Neste capítulo pretende-se mostrar várias opiniões, tanto a favor quanto contra o novo Acordo Ortográfico.

#### 3.1 Levantamento de opiniões

##### 3.1.1 De especialistas

###### 3.1.1.1 *Argumentos favoráveis ao Acordo*

Segundo o Ministério de Educação, a medida deve facilitar o processo de intercâmbio cultural e científico entre os países que falam a língua portuguesa e ampliar a divulgação do idioma e da literatura portuguesa. Além disso, alguns aspectos positivos podem ser apontados, como a redução dos custos de produção e adaptação de livros, a facilitação na aprendizagem da língua pelos estrangeiros e a simplificação de algumas regras ortográficas.

Maurício Silva defende a implantação do Acordo, sob um ponto de vista amplo:

Mas nem só de contestações vive o referido Acordo, já que os argumentos utilizados por seus defensores são igualmente amplos e convincentes, apoiando-se, sobretudo, na idéia geral de que, uma vez unificado do ponto de vista ortográfico, o português impulsionaria os países lusófonos rumo ao mundo desenvolvido, facilitando-lhes o intercâmbio cultural, pedagógico e administrativo.

Semelhante afirmação tem, primeiro, uma implicação editorial: para aqueles que apóiam o novo Acordo, uma ortografia padronizada facilitaria o intercâmbio de livros, material didático, publicações científicas, instrumentos lingüísticos (gramáticas e dicionários), documentos oficiais etc., tudo sem que houvesse necessidade de adaptações. Há ainda uma implicação mais ideológica, expressa no fato de a unificação ortográfica supostamente contribuir com a identidade lingüística lusófona, além de colaborar com a afirmação idiomática nacional e internacional. (SILVA, 2008, p. 57-58).

Sylvia Colombo cita o gramático Evanildo Bechara em seu artigo publicado no jornal Folha de S. Paulo, que mantém também sua opinião favorável ao assunto:

Para [Evanildo] Bechara, a reforma ortográfica é necessária para defender a língua portuguesa. Trata-se do único idioma falado por um grupo majoritário - mais de 230 milhões de pessoas - no mundo a ter duas grafias diferentes. É essencial que o português se apresente com uma única vestimenta gráfica. Para manter o prestígio e para que seja mais bem ensinado e compreendido por todos. (COLOMBO, 2008).

Em Portugal – mesmo que eles tenham mais mudanças do que nós, brasileiros a se adaptar – também temos muitas opiniões favoráveis à implantação do Acordo, como Vital Moreira, político e professor da Universidade de Coimbra e Edite Estrela, professora e eurodeputada portuguesa:

(...) não existe nenhuma razão lógica para que uma mesma língua mantenha tantas divergências ortográficas entre duas normas nacionais, quando elas não correspondem a uma divergência real na sua expressão oral. (MOREIRA, 2009).

(...) é necessário pôr termo a esta singularidade de termos uma língua com dupla ortografia, situação que tem dificultado a internacionalização do nosso idioma, quer em universidades estrangeiras, quer em organismos em que Portugal e o Brasil têm assento. A unificação ortográfica não faz milagres, mas é o primeiro passo para uma política da língua coerente. (ESTRELA, 2009).

### 3.1.1.2 *Argumentos contra o Acordo*

Dentre os vários argumentos contrários à implantação do Acordo, podemos destacar os principais motivos por essas opiniões, que são: o fato de todas as pessoas já possuírem interiorizadas as normas gramaticais; com a Reforma, elas terão a obrigatoriedade de se adaptar, aprendendo e aplicando as novas regras; o novo Acordo também propicia o surgimento de várias dúvidas, como as muitas duplas grafias que permanecem mesmo depois do Acordo, as regras do hífen – que são complexas; outro motivo bastante constante na opinião de especialistas é a questão econômica, pois deverão ser adaptados muitos documentos e publicações.

Acompanhemos algumas críticas publicadas no jornal Folha de S. Paulo, no mês de janeiro deste ano, como Pasquale Cipro Neto e Ruy Castro:

Nesta **Folha** e em outros veículos, já expressei claramente minha oposição a esse estéril e inoportuno Acordo, cujo custo supera o suposto benefício. Respeito profundamente a posição (...) de homens da estatura e dignidade do lexicógrafo Mauro Villar, [...] e do professor Evanildo Bechara, mas, do baixo da minha insignificância, ousou perguntar: não teria sido melhor esperar que tudo estivesse realmente pronto para "cortar a fita do Acordo?" (CIPRO NETO, 2009).

[...] O atroz dilema do hífen (co-abitar ou coabitar?), o degrado do acento agudo de palavras como jiboia e averigue e a horrível morte de certos circunflexos estão levando gramáticos às fuças(...). Sem o chapeuzinho, por exemplo, como conjugar verbos como coar e moer? Eu coo, eu moo? (...) Enquanto isso, os dois inocentes pontinhos sobre linguíça, quinquênio, pinguim etc foram varridos pelos linguístas sem a menor contemplação... (CASTRO, 2009).

Logo que a notícia sobre o Acordo foi divulgada, Jô Hallack, Nina Lemos e Raq Affonso publicaram sua opinião conjunta sobre o assunto, porém, sem deixar o bom humor de lado. O artigo foi publicado em 6 de outubro de 2008, na Folhateen:

Pára tudo, tivemos uma idéia ótima. Quer dizer... *Para tudo, tivemos uma ideia ótima*. Estranho, não? (...) Nós continuaremos a gritar: PARA TUDO! Mas olha como é ruim gritar isso sem acento! O acento confere drama, pressa, desespero. E não, não deixaremos de ser desesperadas nem dramáticas (...). Mas teremos de escrever desse jeito, porque é o que manda a reforma ortográfica que começa a funcionar (...). (HALLACK, LEMOS, AFONSO, 2008).

José Simão também teve sua opinião publicada no jornal Folha de S. Paulo, com uma pitada de humor e ironia: "Buemba! Buemba! [...] Novidades da reforma, ops, do puxadinho ortográfico. Tem um botequim no Rio que tá vendendo lingüiça com trema e linguíça sem trema. Com molho e sem molho! Rárárá!" (SIMÃO, 2009).

O jornal O Estado de S. Paulo teve a contribuição de Milton Hatoum e sua opinião contra o Acordo:

[...] Vou sentir falta da velha ortografia, uma falta nada nostálgica, mas visual. "O voo, sem o circunflexo, parece que ficou mais raso e pesado(...). E o que dizer da nova 'ideia'? Sem o acento agudo tornou-se grave, fechada (...). E os tremas, esses dois pontinhos suspensos, olhinhos fixos que davam tanta graça e elegância à letra 'u'? (HATOUM, 2009).

Em publicação na Revista *Múltiplas Leituras*, Edna Maria Barian Perrotti deixou sua contribuição sobre o Acordo:

O fato é que uma infinidade incalculável de papel está sendo literalmente inutilizada justamente em uma época em que tanto se fala da proteção às nossas árvores, do cuidado com o lixo ambiental. Certamente tanto dinheiro seria bem mais aproveitado se fosse destinado à capacitação dos professores para o trabalho com a leitura e a escrita, principalmente no nosso país. (PERROTTI, 2009).

Maurício Silva, em sua publicação *O novo acordo ortográfico da língua portuguesa: o que muda, o que não muda*, deixa sua opinião sobre a complexidade que se tornará a língua após a implantação do Acordo:

Os principais argumentos contrários ao acordo, empregados por seus críticos, nascem do reconhecimento da falta de um debate mais amplo e democrático em torno das mudanças propostas, as quais, segundo eles, acabaram sendo monopolizadas por alguns poucos representantes das academias portuguesa e brasileira.

(...)

Desde sua primeira aparição na imprensa, o Acordo Ortográfico sofreu diversas contestações por parte de seus opositores, possibilitando toda sorte de críticas, que vão do reconhecimento de seus limites práticos, responsáveis por tornar a grafia do português, em alguns aspectos, ainda mais complexa, até do ponto de vista pedagógico, as dificuldades de aprendizagem que as mudanças poderão gerar, bem como sua ineficácia como elemento inibidor do analfabetismo. (SILVA, 2008, p. 54-55).

### 3.1.2 De educadores

Segundo o Governador do Estado de São Paulo, José Serra, em publicação referente ao novo Acordo Ortográfico, disponível na internet:

Desde o fim do ano passado, a Secretaria de Estado da Educação vem realizando um amplo trabalho de capacitação com os 230 mil professores, professores-coordenadores, supervisores e diretores da rede pública estadual, criando um espaço na Internet em que eles podem estudar, pesquisar e tirar dúvidas. E também está treinando intensivamente professores de diferentes disciplinas, para que se tornem difusores das novas normas em suas escolas. Assim, os 5 milhões de alunos da nossa rede pública começam desde já a incorporar as novas regras, preparando-se para o futuro. (SERRA, 2009).

Para saber como os professores estão reagindo a essa novidade, foi realizada uma pesquisa que nos mostra diferentes pontos de vista sobre a aplicação do novo Acordo nas escolas. Os professores entrevistados atuam nas redes estaduais e particulares de ensino, na área de Língua Portuguesa, desde o Ensino Fundamental ao Médio.

A entrevista se baseou apenas em conhecer a opinião de cada docente sobre o novo Acordo Ortográfico e suas impressões sobre as dificuldades que poderão encontrar neste trajeto de aplicação das novas normas.

Também dispomos de opiniões virtuais de professores, coletadas em sites relacionados à educação, aqui do Brasil e de Portugal.

### 3.1.2.1 *Argumentos contra o Acordo*

A publicação do Novo Acordo Ortográfico não alcançou consenso entre os brasileiros e muito menos entre os portugueses e tem sido alvo de diversas críticas de vários profissionais da língua, incluindo os professores.

A maior crítica que percebi com os professores resistentes às mudanças é o fato de ter que reaprender a língua. Muitos afirmam que o Acordo veio tentar resolver um problema lingüístico que, na realidade, não existe. Eles dizem que as variações na grafia do Português do Brasil e Português de Portugal não atrapalham a leitura dos textos, pois as principais dificuldades da diferenciação do português do Brasil e de Portugal decorrem das diferenças semânticas, ou seja, do sentido das palavras. Com isso, eles dizem que a reforma não traz nenhuma facilidade para a comunicação oral.

Outros professores afirmaram que essa reforma foi tímida demais, até mesmo insuficiente para cumprir seus objetivos, já que muitas palavras continuarão apresentando possíveis variantes ortográficas, como duplas correções e grafias.

Apresentamos agora os pensamentos de Inês Duarte, professora de Linguística da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, e de António Emiliano, professor de Linguística da Universidade Nova de Lisboa, respectivamente, para sintetizar o pensamento dos docentes:

... os negociadores do Acordo autorizam duplas ou múltiplas grafias no interior de cada país, com base num critério da pronúncia, que em nenhuma língua pode ser tomado como propriedade identificadora dum sistema linguístico e da(s) sua(s) respectiva(s) norma(s) nacionais, mas sempre e apenas de uma, sua variedade dialectal ou social. (DUARTE, 2005).

O estabelecimento generalizado da grafia dupla nos domínios da acentuação, das consoantes mudas e da maiusculização, minará a estabilidade do ensino da Língua Portuguesa (ferramenta que abre a porta a todas as outras disciplinas) e porá em causa a integridade do uso e da difusão internacional da língua portuguesa, valores que a Constituição consagra (Art.º 9.º al. f). A possibilidade de se escrever de forma alternativa uma quantidade enorme de palavras e de expressões complexas deixa ao arbítrio de cada utilizador individual a estrutura da "sua" ortografia pessoal - imagine-se o que seria cada um de nós poder pôr em vigor a sua versão personalizada do Código de Processo Penal ou do Código da Estrada! (EMILIANO, s.d.).

### 3.1.2.2 *Argumentos favoráveis ao Acordo*

Por outro lado, os professores também defenderam que o Acordo é, em geral, positivo. Em primeiro lugar porque unifica a ortografia do português, mesmo mantendo algumas duplicidades. Também simplifica as regras de acentuação, acabando com regras irrelevantes e que alcançam um número muito pequeno de palavras. A simplificação das regras do hífen é também positiva: torna um pouco mais racional o uso deste sinal gráfico.

Mesmo favorável ao Acordo, o professor de Português e lexicógrafo da Academia Brasileira de Letras, Sérgio Pachá, acredita que as mudanças estão longe de ser satisfatórias.

Eu acredito que o objetivo maior deveria ser simplificar. As regras (vigentes) do uso do hífen são arbitrarias, não têm uma lógica. Até nós, professores, sentimos dificuldades às vezes. E há também outros pontos para serem observados. O que se propõe nesse projeto não cobre tudo isso. (PACHÁ, s.d.).

Ainda, de acordo com o professor da Academia Cearense da Língua Portuguesa, Myrson Lima, a reforma ortográfica vai simplificar nossa grafia, dando maior reconhecimento à língua portuguesa.



Outras vantagens também estão no ensino da língua, editoração de livros, comunicação diplomática, pesquisas científicas, comunicações entre universitários, (...) Em Portugal, a resistência às mudanças é grande, (...) Todo o material, como gramática, livros didáticos, dicionários vão ter que ser reeditados. Tem a questão do nacionalismo, mas cada país vai ter que ceder um pouco. (LIMA, s.d.).

Lima também acredita que a tendência é que as mudanças ortográficas gerem resistência entre os adultos - que terão de aprender tudo de novo - e sejam assimiladas com mais facilidade entre crianças e jovens, que ainda não estão habituados às normas ortográficas, ou estão aprendendo agora.

## 4 O ACORDO E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Como o Acordo ortográfico ainda está em fase de transição, os documentos e materiais que provém do governo, disponibilizados para professores e alunos, estarão escritos de acordo com as novas normas a partir do próximo ano, 2010. Enquanto isso, continuam a conviver com as duas ortografias.

### 4.1 Obtenção do corpus do trabalho

O cópús deste trabalho foi obtido por meio do desenvolvimento de um projeto na escola Microway, com o acompanhamento de quinze alunos com idade entre quinze e dezessete anos; portanto, todos os alunos participantes eram do Ensino Médio, estudantes de escolas públicas aqui em Bebedouro.

A escola foi escolhida em virtude do surgimento de dúvidas relacionadas à nova ortografia nas aulas de Língua Inglesa. O professor responsável pela turma afirmou que, em momentos em que estava aplicando sua aula, os alunos interrompiam com perguntas sobre o novo Acordo. Com isso, ele me convidou a estar com os seus alunos por uma tarde, tempo suficiente para passar todo o conteúdo do projeto, que se verifica a seguir.

Em anexo (ANEXO 2), demonstraremos o conteúdo do projeto aplicado na escola Microway.

#### 4.1.1 PROJETO: O Novo Acordo Ortográfico e o ensino de Língua Portuguesa

O projeto foi dividido em três etapas: na primeira, foi apresentado um histórico sobre as mudanças na ortografia da Língua Portuguesa e discutidas algumas curiosidades e fatos que motivaram o novo Acordo; na segunda, exposição das novas regras; e, na terceira, realização de atividades para a fixação do conteúdo e verificação do aprendizado.

#### 4.1.1.1 1ª etapa: Histórico do novo Acordo Ortográfico

Inicialmente, por meio de um quadro expositivo com algumas fases da Ortografia (Ver. ANEXO 2), demonstrei aos alunos um histórico sobre a Língua Portuguesa. Basicamente, expus aos alunos o primeiro capítulo desta pesquisa que estou desenvolvendo. O conteúdo que passei aos alunos foi minuciosamente anotado e transcrito aqui neste capítulo.

Expliquei a eles que, muito antes da primeira frase exposta no quadro, marcando a década de 30, muitas mudanças já haviam ocorrido na nossa língua, como, por exemplo, o surgimento dos primeiros documentos escritos, entre os séculos XII e XV.

Nesse período, a acentuação das vogais para sinalizar a sílaba tônica não era utilizada (**ceeu** = céu), a nasalização das vogais era representada por **til** (**manhãas** = manhãs), **dois acentos** (**máãos** = mãos) e por **m** e **n** (**omde** = onde e **senpre** = sempre).

No século seguinte (XVI) até o final do XIX, eram utilizados na Ortografia os fonemas gregos. Os mais vistos eram: **ph, th, y, cc, ll, mpt, ps** (**pharmacia, orthographia, lyrio, dicionario, caravella, prompto, psalmo**).

Conforme foi acontecendo a exposição desses dados aos alunos, a lousa era um recurso muito utilizado, pois eu colocava essas palavras para a verificação dos alunos e, por meio delas, indicava a eles circulando a sequência de letras que posteriormente seria abolida. Terminada essa exposição, que foi realizada em curto tempo, iniciei a explicação de tudo o que ocorreu a partir do século XX.

A partir do ano de 1904, muitas mudanças ocorreram na Língua Portuguesa. Inicialmente, com o lançamento da Ortografia Nacional, por Gonçalves Viana, um filólogo português, era proposta a eliminação de todos os fonemas gregos, utilizados do século XVI até o final do século XIX. Viana buscava a eliminação das consoantes dobradas, exceto os dígrafos **ss** e **rr**. Com isso, eliminava-se: **cabello** = cabelo, **communicar** = comunicar, **ecclesiastico** = eclesiástico e **sâbbado** = sábado, por exemplo. Também era proposta a regularização da acentuação gráfica e a eliminação das consoantes nulas, como **licção** = lição e **dacta** = data, por exemplo.

A proposta de Viana foi oficializada em 1911, somente em Portugal. No Brasil, continuou-se a utilizar a mesma ortografia, diferentemente de Portugal.

Em 1915, o filólogo brasileiro Silva Ramos fez uma tentativa de ajuste da ortografia do Brasil à de Portugal. Ele buscava aproximar a escrita das duas ortografias existentes. Essa proposta foi aprovada e aceita; porém, em 1919 a A.B.L. (Academia Brasileira de Letras) descartou esse projeto, voltando à utilização da ortografia antiga, continuando diferente da de Portugal.

Algumas tentativas de aproximação da língua ainda aconteceram entre Brasil e Portugal, mas fracassadas, pois sempre que surgia uma proposta, um dos países não aceitava o que o outro estava propondo, mantendo, assim, cada um a sua ortografia. Somente em 1971, no Brasil, e, em 1973, em Portugal, foi elaborado um Acordo que aproximou as duas ortografias que foi aprovado.

A partir disso, novas tentativas de Acordo fracassaram. A mais nova tentativa que temos, elaborada por ambos os países, não tem apenas o objetivo de aproximar as duas ortografias; existe um interesse social e econômico envolvido no Acordo.

O principal interesse da unificação da língua portuguesa é o aumento do prestígio internacional da língua. Com a utilização desta por aproximadamente 230 milhões de falantes fica fácil o estabelecimento do português como um dos idiomas oficiais da O.N.U. (Organização das Nações Unidas).

O interesse econômico defendido neste Acordo se estabelece no fato de que, se todos os países e regiões que utilizam a língua portuguesa, utilizarem-na com uma única ortografia, dificulta o desperdício de edições de livros que são enviados a esses países, já que as regras ortográficas adotadas aqui no Brasil eram diferentes das de Angola, por exemplo. Convém lembrar que o Brasil é o país que mais edita livros anualmente se comparado a Portugal e as outras regiões, podendo até, com a unificação, tornar possível a comercialização de livros/ dicionários a menor custo, já que muitas pessoas utilizarão as mesmas regras.

Até este momento os alunos não tiveram dúvidas sobre o que eu havia demonstrado a eles, se mostraram interessados com o assunto, e alguns complementaram que, por curiosidade, já viram o conteúdo da nova Reforma, mas disseram que o mesmo não foi discutido nem apresentado na escola. Também relataram surpresa quando eu disse a eles os motivos pelo qual a proposta de unificação foi elaborada desta vez (sociais e econômicos), e comentaram que o que eles mais ouviam eram relatos exagerados produzidos pela mídia sobre o novo Acordo.

Em um momento da discussão, disse a eles também sobre a quantidade de palavras que sofrerão alterações – no Brasil, menos de 0,5%, e, em Portugal, aproximadamente 1,6% – o que gerou mais surpresa ainda por parte dos alunos, pois eles imaginavam que o que estava acontecendo era uma “reforma radical”.

Aproveitando que eles comentaram sobre a exposição excessiva na mídia sobre o assunto, demonstrei a eles duas opiniões de críticos envolvidos com a Reforma, uma a favor e outra contra o Acordo, respectivamente:

Para [Evanildo] Bechara, a reforma ortográfica é necessária para defender a língua portuguesa. Trata-se do único idioma falado por um grupo majoritário – mais de 230 milhões de pessoas – no mundo a ter duas grafias diferentes. É essencial que o português se apresente com uma única vestimenta gráfica. Para manter o prestígio e para que seja mais bem ensinado e compreendido por todos. (COLOMBO, 2008).

O fato é que uma infinidade incalculável de papel está sendo literalmente inutilizada justamente em uma época em que tanto se fala da proteção às nossas árvores, do cuidado com o lixo ambiental. Certamente tanto dinheiro seria bem mais aproveitado se fosse destinado à capacitação dos professores para o trabalho com a leitura e a escrita, principalmente no nosso país. (PERROTI, 2009).

A discussão estava tão interessante e expositiva, que acabamos deixando o quadro (ver. ANEXO 2) apenas para depois desse debate, fazendo uma leitura comparativa das mudanças ocorridas nas ortografias utilizadas até 1930, 1970, 2008 e a de 2009, que já está em vigor desde 1º de janeiro deste ano.

O intuito de mostrar aos estudantes as opiniões e promover esse momento interativo foi para deixá-los informados sobre o assunto e, principalmente, fazê-los sentir curiosidade em aprender mais sobre o tema, sem deixar a aula monótona.

#### 4.1.1.2 2ª etapa: *Exposição das novas regras ortográficas*

Como foi citado no projeto, esta etapa serviria exclusivamente para a exposição das novas regras ortográficas.

Inicialmente com as regras mais fáceis, para depois ir aprofundando com as mais difíceis.

Na ordem: a reintrodução das letras K, W e Y no alfabeto; a abolição do trema; a abolição do acento circunflexo em palavras com **ee** e **oo**; as regras da utilização de letras maiúsculas e minúsculas; mudança nas regras de acentuação: **ditongos abertos éi** e **oi**; mudança nas regras de acentuação: **i** e **u tônicos** e em **u tônicos** de algumas **formas verbais**; a regra do acento diferencial; as regras do uso do hífen (prefixos e palavras compostas); e, o caso das consoantes mudas, válidas para os dois países.

Durante o período de exposição das regras, os alunos permaneceram atentos e demonstravam poucas dúvidas, sendo que, as mais questionadas foram:

- As regras da utilização de letras maiúsculas e minúsculas, em que eu tive que trabalhar um pouco mais a fundo, pois eles relataram que eles não conheciam nem as regras antigas. Com isso, a aprendizagem se daria mais facilmente, já que eles não precisaram se desfazer de velhos hábitos.
- Mudança nas regras de acentuação: **i** e **u tônicos** e em **u tônicos** de algumas **formas verbais**. As dúvidas surgiram no momento em que passei a eles sobre o caso de dupla grafia com algumas formas verbais (verbos terminados em **-guar**, **-quar** e **-quir**) em casos de conjugações nos tempos: presente do indicativo, presente do subjuntivo e imperativo, por exemplo.

Com o restante das regras não tive problemas e os alunos demonstraram compreender perfeitamente o que está sendo alterado na língua.

#### 4.1.1.3 3ª etapa: Atividades para verificação do conteúdo discutido

As atividades aplicadas, anexas ao final deste trabalho, destacam os erros e acertos dos alunos.

As atividades foram realizadas sem consulta ao material com as novas regras ortográficas distribuídas a eles, como se fosse uma avaliação.

Ao final, obtivemos os seguintes resultados:

O aluno 1 teve apenas dois erros: esqueceu de marcar a palavra *averigúe*, que está errada e marcou *micro-ondas*, que está correta. Segundo sua fala, ele se acostumou a ver a palavra *micro-ondas* escrita sem o uso do hífen.

Os alunos 2 e 3 não possuíram erros nas suas escolhas.

O aluno 4 se esqueceu de *epopéia*, mas deve ter sido falta de atenção, pois as outras palavras que possuíam ditongos abertos foram marcadas.

O aluno 5 marcou apenas a palavra *contraindicado*; em seu relato, disse que se confundiu com a regra do hífen, acreditando que vogais iguais deveriam ficar separadas.

O aluno 6 marcou a palavra *micro-ondas* e *paraquedas*, se confundindo com as regrinhas do hiato e esqueceu de marcar a palavra *averigúe*, pois acreditou que a palavra estava corretamente escrita.

O aluno 7 se esqueceu *Coréia*, mas como o Aluno 4, deve ter sido falta de atenção, pois as outras palavras que possuíam ditongos abertos foram marcadas.

O aluno 8 marcou as palavras *paranóico* e *heroica*, se esquecendo da palavra *jibóias*. Acredito que tenha se esquecido que a regra que envolve o ditongo aberto serve para *ói* também, pois as outras palavras que possuíam ditongos abertos *éi* foram marcadas.

O aluno 9 também deve ter se esquecido de algumas regrinhas sobre o hífen, pois marcou as palavras *malcriado* e *micro-ondas*, que, estavam ambas corretas.

O aluno 10 marcou as palavras *paraquedas* e *heroica*, se esquecendo das regras do hífen e do ditongo aberto *ói*, acreditando que a palavra *jibóias* estava correta.

O aluno 11 me deu a impressão de ter permanecido com algumas dúvidas, pois marcou a palavra *leem* como errada, *Homem-Aranha*, acreditando que o *Aranha* deveria estar com a letra minúscula, *micro-ondas* e *paraquedas*, confundindo as regrinhas do hífen.

Os alunos 12, 13 e 14 se esqueceram de marcar a palavra *averigúe*; os três relataram esquecimento da regra, assim como a regra do hífen para a palavra *paraquedas*, assinalada pelos três.

Os alunos 13 e 14 assinalaram a palavra *micro-ondas*. Assim como o Aluno 1, relataram ter se acostumado a ver a palavra *micro-ondas* escrita sem o uso do hífen.

E o aluno 15 marcou apenas a palavra *paraquedas*, alegando esquecimento da regra.

Detalhe importante é que 14 dos 15 alunos não marcaram a palavra *preguiça*, que, segundo as regras, possuiria um trema a ser abolido na vogal “u”. Todos relataram que nem sabiam que *preguiça* tinha trema anteriormente ao Acordo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mais importante dos objetivos que queríamos chegar à conclusão neste trabalho é a relação do ensino e a publicação do novo Acordo Ortográfico, e saber como essas duas vertentes se cruzam e interagem.

Foi percebido, por meio de conversas com professores, que a nova ortografia não vem sendo amplamente discutida no período regular das aulas. Os docentes dizem que os alunos apresentam muitas dúvidas em relação ao assunto, mas que eles têm uma meta a cumprir com o cronograma escolar e não podem “parar” as aulas para iniciar um assunto novo e que pode esperar até o final do ano de 2012 para a verdadeira implantação e utilização.

Apesar do curto espaço de tempo em que apliquei o projeto com os alunos da escola Microway, pude perceber como é grande o interesse que eles têm pelo assunto.

O projeto teve a duração de quatro horas – talvez pelo período curto em que foram apresentadas as regras, os alunos apresentaram dificuldades em reconhecer determinadas regrinhas, como as do uso do hífen, por exemplo.

Acredito que para essa aprendizagem acontecer, a mesma deve ser de forma gradativa.

As escolas poderiam, a partir do próximo ano, montar o seu planejamento e horário de forma a ceder um espaço nas aulas de Língua Portuguesa, a fim de que possa ser aplicado o projeto sobre a Nova Ortografia, mas de maneira integral, mesmo que já tenham terminado as exposições sobre as novas regras, que se mantivesse esse horário específico para plantões de dúvidas, por exemplo.

A partir do momento que o aluno (ou qualquer pessoa) tenha um período/ tempo de reflexão com as novas normas, a aprendizagem se dará gradativamente e, quando chegar a data em que todos deverão aplicar essas regras, não será tão difícil para se chegar à adaptação.



## REFERÊNCIAS

**ACORDO ORTOGRÁFICO DE 1990.** Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Acordo\\_Ortoogr%C3%A1fico\\_de\\_1990](http://pt.wikipedia.org/wiki/Acordo_Ortoogr%C3%A1fico_de_1990)>. Acesso em: 27/11/2009.

ACADEMIA Brasileira de Letras. **Vocabulário ortográfico da língua portuguesa (VOLP)**. 5. ed. São Paulo: Global, 2009.

AFFONSO, Raq.; HALLACK, Jô.; LEMOS, Nina. Um Acordo e várias vozes. (02 Neurônios) **Folha de S. Paulo**. Folhateen, 06/10/08 [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <pry.toledo@hotmail.com> em 28 ago. 2009.

ALVES, José. **Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa: muitos sotaques, uma grafia**. Disponível em: <[http://www.educarede.org.br/educa/index.cfm?pg=revista\\_educarede.especiais&id\\_especial=378](http://www.educarede.org.br/educa/index.cfm?pg=revista_educarede.especiais&id_especial=378)>. Acesso em: 30/09/09.

**A Reforma Ortográfica da Língua Portuguesa**. Produção: Profº Francisco Tarcísio Cavalcante. Coordenação: Profª Heloísa Maria Barroso Calazans. Disponível em: <[http://www.4shared.com/file/118735753/b091f38a/Reforma\\_Ortoogr%C3%A1fico\\_de\\_L%C3%BAngua\\_Portuguesa\\_vdeo\\_html?s=1](http://www.4shared.com/file/118735753/b091f38a/Reforma_Ortoogr%C3%A1fico_de_L%C3%BAngua_Portuguesa_vdeo_html?s=1)>. Acesso em: 30/09/09.

BECHARA, Evanildo. **O que muda com o novo acordo ortográfico**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

BONINO, Rachel. **Acordo ortográfico**: o que muda na língua portuguesa a partir de 2009. Disponível em: <<http://www.abril.com.br/noticias/brasil/acordo-ortografico-muda-lingua-portuguesa-partir-2009-411817.shtml>>. Acesso em: 27/11/2009.

CASTRO, Ruy. Um Acordo e várias vozes. **Folha de S. Paulo**. Opinião, 10/01/09 [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <pry.toledo@hotmail.com> em 28 ago. 2009.

CIPRO NETO, Pasquale. O (des)acordo ortográfico. **Folha de S. Paulo**. Cotidiano, 01/01/09 [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <pry.toledo@hotmail.com> em 28 ago. 2009.

COLOMBO, Sylvia. Bom para a unidade e prestígio dos países? **Folha de S. Paulo**. Ilustrada, 29/12/08 [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <pry.toledo@hotmail.com> em 28 ago. 2009.

Decreto N°6.583, de 29 de Setembro de 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Decreto/D6583.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Decreto/D6583.htm)>. Acesso em: 08/09/2009.

Guia da Reforma Ortográfica. FMU e Museu da Língua Portuguesa. Disponível em: < <http://fmu.br/guia/home.asp>>. Acesso em: 30/09/09.

HATOUM, Milton. Um Acordo e várias vozes. **O Estado de S. Paulo**. Caderno 2, 09/01/09 [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <pry.toledo@hotmail.com> em 28 ago. 2009.

KANASHIRO, Áurea Regina. (Coord.) **Guia do Acordo Ortográfico**. São Paulo: Moderna, 2008.

Opinião e notícia. **Salada de letras**. Disponível em: <<http://opinioenoticia.com.br/internacional/salada-de-letras/>> Acesso em 30/09/09.

PAZ, Dioni Maria dos Santos.; PINTON, Francieli Matzembacher.; ROTTAVA, Lucia.; ENDRUWEIT, Magali Lopes. **Orientações sobre a nova ortografia da Língua Portuguesa do Brasil: o que mudou**. Porto Alegre: UERGS, 2008.

PERROTTI, Edna Maria Barian. **A nova ortografia**. Revista Múltiplas Leituras, v. 2, n. 1, p. 141-149, jan./ jun. 2009. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ML/article/viewFile/333/331>>. Acesso em: 30/09/09.

**Reforma ortográfica da língua portuguesa entra em vigor**. Disponível em: < <http://www.estadao.com.br/noticias/geral,reforma-ortografica-entra-em-vigor-hoje,301302,0.htm>>. Acesso em 27/11/2009.

SANTANA, TATIANE. **Curso Novo Acordo Ortográfico 2: críticas à reforma ortográfica**. Disponível em: < [http://www.jurisway.org.br/v2/curso\\_estrutura.asp?id\\_curso=1096](http://www.jurisway.org.br/v2/curso_estrutura.asp?id_curso=1096)>. Acesso em 27/11/2009.

SILVA, José Pereira da. **A nova ortografia da língua portuguesa**. São Paulo: Impetus, 2009.

\_\_\_\_\_. (Org.) **Acordo ortográfico da língua portuguesa: o texto e os comentários acadêmicos e jornalísticos**. Disponível em: < [http://www.4shared.com/get/58543209/e7553621/Acordo\\_Ortografico\\_da\\_Lngua\\_Por.html](http://www.4shared.com/get/58543209/e7553621/Acordo_Ortografico_da_Lngua_Por.html)>. Acesso em: 27/11/2009.

SILVA, Maurício. **O novo acordo ortográfico da língua portuguesa: o que muda, o que não muda**. São Paulo: Contexto, 2008.

SIMÃO, José. Um Acordo e várias vozes. **Folha de S. Paulo**. Ilustrada, p. E9, 13/01/09 [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <pry.toledo@hotmail.com> em 28 ago. 2009.

Somos 230 milhões no mundo. **Veja**, Especial, idioma p. 193. São Paulo: Abril. Ed. 2003. Ano 41, nº 52: 31/12/08 [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <pry.toledo@hotmail.com> em 28 ago. 2009.

TERSARIOL, Alpheu. **Como era, como fica**: o novo acordo ortográfico da língua portuguesa. Belo Horizonte: FAPI, 2009.

TUFANO, Douglas. **Guia prático da nova ortografia**: saiba o que mudou na ortografia brasileira. São Paulo: Melhoramentos, 2008.

\_\_\_\_\_. **Estudos de língua e literatura**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 1990.

## **ANEXOS**

ANEXO A: Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (1990)

## ANEXO I

### Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (1990)

#### Base I

#### Do alfabeto e dos nomes próprios estrangeiros e seus derivados

1º) O alfabeto da língua portuguesa é formado por vinte e seis letras, cada uma delas com uma forma minúscula e outra maiúscula:

a A (á)  
 b B (bê)  
 c C (cê)  
 d D (dê)  
 e E (é)  
 f F (efe)  
 g G (gê ou guê)  
 h H (agá)  
 i I (i)  
 j J (jota)  
 k K (capa ou cá)  
 l L (ele)  
 m M (eme)  
 n N (ene)  
 o O (o)  
 p P (pê)  
 q Q (quê)  
 r R (erre)  
 s S (esse)  
 t T (tê)  
 u U (u)  
 v V (vê)  
 w W (dáblio)  
 x X (xis)  
 y Y (ípsilon)  
 z Z (zê)

Obs.: 1. Além destas letras, usam-se o ç (cê cedilhado) e os seguintes dígrafos: *rr* (erre duplo), *ss* (esse duplo), *ch* (cê-agá), *lh* (ele-agá), *nh* (ene-agá), *gu* (guê-u) e *qu* (quê-u).

2. Os nomes das letras acima sugeridos não excluem outras formas de as designar.

2º) As letras *k*, *w* e *y* usam-se nos seguintes casos especiais:

a) Em antropónimos/ antropônimos originários de outras línguas e seus derivados: *Franklin*, *frankliniano*; *Kant*, *kantistno*; *Darwin*, *darwinismo*; *Wagner*, *wagneriano*, *Byron*, *byroniano*; *Taylor*, *taylorista*;

b) Em topónimos/ topônimos originários de outras línguas e seus derivados: *Kwanza; Kuwait, kuwaitiano; Malawi, malawiano;*

c) Em siglas, símbolos e mesmo em palavras adotadas como unidades de medida de curso internacional: *TWA, KLM; K-potássio (de kalium), W-oeste (West); kg - quilograma, km - quilómetro, kW - kilowatt, yd - jarda (yard); Watt.*

3º) Em congruência com o número anterior, mantêm-se nos vocábulos derivados eruditamente de nomes próprios estrangeiros quaisquer combinações gráficas ou sinais diacríticos não peculiares à nossa escrita que figurem nesses nomes: *comtista, de Comte; garrettiano, de Garrett; jeffersónia/ jeffersônia, de Jefferson; mülleriano, de Müller; shakesperiano, de Shakespeare.*

Os vocábulos autorizados registrarão grafias alternativas admissíveis, em casos de divulgação de certas palavras de tal tipo de origem (a exemplo de *fúcsia/ fúchsia* e derivados, *bungavília/ bunganvílea/ bougainvílea*).

4º) Os dígrafos finais de origem hebraica *ch, ph* e *th* podem conservar-se em formas onomásticas da tradição bíblica, como *Baruch, Loth, Moloch, Ziph*, ou então simplificar-se: *Baruc, Lot, Moloc, Zif*. Se qualquer um destes dígrafos, em formas do mesmo tipo, é invariavelmente mudo, elimina-se: *José, Nazaré*, em vez de *Joseph, Nazareth*; e se algum deles, por força do uso, permite adaptação, substitui-se, recebendo uma adição vocálica: *Judite*, em vez de *Judith*.

5º) As consoantes finais grafadas *b, c, d, g* e *t* mantêm-se, quer sejam mudas, quer proferidas, nas formas onomásticas em que o uso as consagrou, nomeadamente antropónimos/ antropônimos e topónimos/ topônimos da tradição bíblica: *Jacob, Job, Moab, Isaac; David, Gad; Gog, Magog; Bensabat, Josafat.*

Integram-se também nesta forma: *Cid*, em que o *d* é sempre pronunciado; *Madrid* e *Valhadolid*, em que o *d* ora é pronunciado, ora não; e *Calecut* ou *Calicut*, em que o *t* se encontra nas mesmas condições.

Nada impede, entretanto, que dos antropónimos/ antropônimos em apreço sejam usados sem a consoante final *Jó, Davi* e *Jacó*.

6º) Recomenda-se que os topónimos/ topônimos de línguas estrangeiras se substituam, tanto quanto possível, por formas vernáculas, quando estas sejam antigas e ainda vivas em português ou quando entrem, ou possam entrar, no uso corrente. Exemplo: *Anvers*, substituído por *Antuérpia*; *Cherbourg*, por *Cherburgo*; *Garonne*, por *Garona*; *Genève*, por *Genebra*; *Justland*, por *Jutlândia*; *Milano*, por *Milão*; *München*, por *Munich*; *Torino*, por *Turim*; *Zürich*, por *Zurique*, etc.

## Base II

### Do *h* inicial e final

1º) O *h* inicial emprega-se:

a) Por força da etimologia: *haver, hélice, hera, hoje, hora, homem, humor.*

b) Em virtude da adoção convencional: *hã?, hem?, hum!.*

2º) O *h* inicial suprime-se:

a) Quando, apesar da etimologia, a sua supressão está inteiramente consagrada pelo uso: *erva*, em vez de *herva*; e, portanto, *ervaçal, ervanário, ervoso* (em contraste com *herbáceo, herbanário, herboso*, formas de origem erudita);

b) Quando, por via de composição, passa a interior e o elemento em que figura se aglutina ao precedente: *biebdomadário, desarmonia, desumano, exaurir, inábil, lobisomem, reabilitar, reaver.*

3º) O *h* inicial mantém-se, no entanto, quando, numa palavra composta, pertence a um elemento que está ligado ao anterior por meio de hífen: *anti-higiênico/ anti-higiênico, contra-haste, pré-história, sobre-humano.*

4º) O *h* final emprega-se em interjeições: *ah! oh!.*

### Base III

#### Da homofonia de certos grafemas consonânticos

Dada a homofonia existente entre certos grafemas consonânticos, torna-se necessário diferenciar os seus empregos, que fundamentalmente se regulam pela história das palavras. É certo que a variedade das condições em que se fixam na escrita os grafemas consonânticos homófonos nem sempre permite fácil diferenciação dos casos em que se deve empregar uma letra e daqueles em que, diversamente, se deve empregar outra, ou outras, a representar o mesmo som.

Nesta conformidade, importa notar, principalmente, os seguintes casos:

1º) Distinção gráfica entre *ch* e *x*: *achar, archote, bucha, capacho, capucho, chamar, chave, Chico, chiste, chorar, colchão, colchete, endecha, estrebucha, facho, ficha, flecha, frincha, gancho, inchar, macho, mancha, murchar, nicho, pachorra, pecha, pechincha, penacho, rachar, sachar, tacho; ameixa, anexim, baixei, baixo, bexiga, bruxa, coaxar, coxia, debuxo, deixar, eixo, elixir, enxofre, faixa, feixe, madeixa, mexer, oxalá, praxe, puxar, rouxinol, vexar, xadrez, xarope, xenofobia, xerife, xícara.*

2º) Distinção gráfica entre *g*, com valor de fricativa palatal, e *j*: *adágio, alfageme, Álgebra, algema, algeroz, Algés, algibebe, algibeira, algido, almarge, Alvorge, Argel, estrangeiro, falange, ferrugem, frigir, gelosia, gengiva, gergelim, geringonça. Gibraltar, ginete, ginja, girafa, gíria, herege, relógio, sege, Tânger, virgem; adjetivo, ajeitar, ajeru (nome de planta indiana e de uma espécie de papagaio), canjerê, canjica, enjeitar, granjear, hoje, intrujice, jecoral, jejum, jeira, jeito, Jeová, jenipapo, jequiri, jequitibá, Jeremias, Jericó, jerimum, Jerónimo, Jesus, jibóia, jiquipanga,*



*jiquiró, jiquitaia, jirau, jiriti, jitirana, laranjeira, lojista, majestade, majestoso, manjerico, manjerona, mucujê, pajé, pegajento, rejeitar, sujeito, trejeito.*

3º) Distinção gráfica entre as letras s, ss, c, ç e x, que representam sibilantes surdas: *ânsia, ascensão, aspersão, cansar, conversão, esconso, farsa, ganso, imenso, mansão, mansarda, manso, pretensão, remanso, seara, seda, Seia, Sertã, Sernancelhe, serralheiro, Singapura, Sintra, sisa, tarso, terso, valsa; abadessa, acossar, amassar, arremessar, Asseiceira, asseio, atravessar, benesse, Cassilda, codesso (identicamente Codessal ou Codassal, Codessedada, Codessoso, etc.), crasso, devassar, dossel, egresso, endossar, escasso, fosso, gesso, molosso, mozza, obsessão, pêssego, possesso, remessa, sossegar, acém, acervo, alicerce, cebola, cereal, Cernache, cetim, Cinfães, Escócia, Macedo, obcecar, percevejo; açafate, açorda, açúcar, almaço, atenção, berço, Buçaco, caçanje, caçula, caraça, dançar, Eça, enguiço, Gonçalves, inserção, linguiça, maçada, Mação, maçar, Moçambique, Monção, muçulmano, murça, negaça, pança, peça, quiçaba, quiçaça, quiçama, quiçamba, Seiça (grafia que pretere as errôneas/ errôneas Ceiça e Ceissa), Seiçal, Suíça, terço; auxílio, Maximiliano, Maximino, máximo, próximo, sintaxe.*

4º) Distinção gráfica entre s de fim de sílaba (inicial ou interior) e x e z com idêntico valor fónico/ fônico: *adestrar, Calisto, escusar, esdrúxulo, esgotar, esplanada, esplêndido, espontâneo, espremer, esquisito, estender, Estremadura, Estremoz, inesgotável; extensão, explicar, extraordinário, inextricável, inexperto, sextante, têxtil; capazmente, infelizmente, velozmente.* De acordo com esta distinção convém notar dois casos:

a) Em final de sílaba que não seja final de palavra, o x = s muda para s sempre que está precedido de *i* ou *u*: *justapor, justalinear, misto, sistino* (cf. *Capela Sistina*), *Sisto*, em vez de *juxtapor, juxtalinear, mixto, sixtina, Sixto*.

b) Só nos advérbios em *-mente* se admite z, com valor idêntico ao de s, em final de sílaba seguida de outra consoante (cf. *capazmente*, etc.); de contrário, o s toma sempre o lugar do z: *Biscaia*, e não *Bizcaia*.

5º) Distinção gráfica entre s final de palavra e x e z com idêntico valor fónico/ fônico: *aguarrás, aliás, anis, após, atrás, através, Avis, Brás, Dinis, Garcês, gás, Gerês, Inês, íris, Jesus, jus, lápis, Luís, país, português, Queirós, quis, retrós, revés, Tomás, Valdês; cálix, Félix, Fénix flux; assaz, arroz, avestruz, dez, diz, fez* (substantivo e forma do verbo fazer), *fiz, Forjaz, Galaaz, giz, jaez, matiz, petiz, Queluz, Romariz, [Arcos de] Valdevez, Vaz.* A propósito, deve observar-se que é inadmissível z final equivalente a s em palavra não oxítone: *Cádiz*, e não *Cádiz*.

6º) Distinção gráfica entre as letras interiores s, x e z, que representam sibilantes sonoras: *aceso, analisar, anestesia, artesão, asa, asilo, Baltasar, besouro, besuntar, blusa, brasa, brasão, Brasil, brisa, [Marco de] Canaveses, coliseu, defesa, duquesa, Elisa, empresa, Ermesinde, Esposende, frenesi ou frenesim, frisar, guisa, improviso, jusante, liso, lousa, Lousã, Luso* (nome de lugar, homónimo/ homónimo de *Luso*, nome mitológico), *Matosinhos, Meneses, narciso, Nisa, obséquio, ousar, pesquisa,*

*portuguesa, presa, raso, represa, Resende, sacerdotisa, Sesimbra, Sousa, surpresa, tisana, transe, trânsito, vaso; exalar, exemplo, exhibir, exorbitar, exuberante, inexato, inexorável; abalizado, alfazema, Arcozelo, autorizar, azar, azedo, azo, azorrague, baliza, bazar, beleza, buzina, búzio, comezinho, deslizar, deslize, Ezequiel, fuzileiro, Galiza, guizo, helenizar, lambuzar, lezíria, Mouzinho, proeza, sação, urze, vazar, Veneza, Vizela, Vouzela.*

#### Base IV

##### Das sequências consonânticas

1º) O *c*, com valor de oclusiva velar, das sequências interiores *cc* (segundo *c* com valor de sibilante), *cç* e *ct*, e o *p* das sequências interiores *pc* (*c* com valor de sibilante), *pç* e *pt*, ora se conservam, ora se eliminam.

Assim:

a) Conservam-se nos casos em que são invariavelmente proferidos nas pronúncias cultas da língua: *compacto, convicção, convicto, ficção, friccionar, pacto, pictural; adepto, apto, díptico, erupção, eucalipto, inepto, núpcias, rpto.*

b) Eliminam-se nos casos em que são invariavelmente mudos nas pronúncias cultas da língua: *ação, acionar, afetivo, aflição, aflito, ato, coleção, coletivo, direção, diretor, exato, objeção; adoção, adotar, batizar, Egito, ótimo.*

c) Conservam-se ou eliminam-se, facultativamente, quando se proferem numa pronúncia culta, quer geral, quer restritamente, ou então quando oscilam entre a prolação e o emudecimento: *aspecto e aspeto, cacto e cato, caracteres e carateres, dicção e dição; facto e fato, sector e setor, ceptro e cetra, concepção e conceção, corrupto e corruto, recepção e receção.*

d) Quando, nas sequências interiores *mpc*, *mpç* e *mpt* se eliminar o *p* de acordo com o determinado nos parágrafos precedentes, o *m* passa a *n*, escrevendo-se, respetivamente, *nc*, *nç* e *nt*: *assumpcionista e assuncionista; assumpção e assunção; assumptível e assuntível; peremptório e perentório, sumptuoso e suntuoso, sumptuosidade e suntuosidade.*

2º) Conservam-se ou eliminam-se, facultativamente, quando se proferem numa pronúncia culta, quer geral, quer restritamente, ou então quando oscilam entre a prolação e o emudecimento: o *b* da sequência *bd*, em *súbdito*; o *b* da sequência *bt*, em *subtil* e seus derivados; o *g* da sequência *gd*, em *amígdala, amigdalácea, amigdalar, amigdalato, amigdalite, amigdalóide, amigdalopatia, amigdalotomia*; o *m* da sequência *mn*, em *amnístia, amnistiar, indemne, indemnidade, indemnizar, omnímodo, onnipotente, omnisciente, etc.*; o *t* da sequência *tm*, em *aritmética e aritmético.*

#### Base V

##### Das vogais átonas

1º.) O emprego do *e* e do *i*, assim como o do *o* e do *u*, em sílaba átona, regula-se fundamentalmente pela etimologia e por particularidades da história das palavras. Assim, se estabelecem variadíssimas grafias:

a) Com *e* e *i*: *ameaça, amealhar, antecipar, arrepiar, banhear, boreal, campeão, cardeal* (prelado, ave, planta; diferente de *cardial* = "relativo à cárdia"), *Ceará, côdea, enseada, enteado, Floreal, janeanes, lêndea, Leonardo, Leonel, Leonor, Leopoldo, Leote, linear, meão, melhor, nomear, peanha, quase* (em vez de *quási*), *real, semear, semelhante, várzea; ameixial, Ameixeira, amial, amieiro, arrieiro, artilharia, capitânia, cordial* (adjetivo e substantivo), *corriola, crânio, criar, diante, diminuir, Dinis, ferregial, Filinto, Filipe* (e identicamente *Filipa, Filipinas*, etc.), *freixial, giesta, Idanha, igual, imiscuir-se, inigualável, lampião, limiar, Lumiar, lumieiro, pátio, pior, tigela, tijolo, Vimieiro, Vimioso*.

b) Com *o* e *u*: *abolir, Alpendorada, assolar, borboleta, cobiça, consoada, consoar costume, díscolo, êmbolo, engolir, epístola, esbafonir-se, esboroar, farândola, femoral, Freixoeira, girândola, goela, jocoso, mágoa, névoa, nódoa, óbolo, Páscoa, Pascoal, Pascoela, polir, Rodolfo, távoa, tavoada, tábola, tômbola, veio* (substantivo e forma do verbo *vir*); *açular, água, aluvião, arcuense, assumir, bulir, camândulas, curtir, curtume, embutir, entupir, fémur/ fêmur, fistula, glândula, ínsua, jucundo, légua, Luanda, lucubração, lugar, mangual, Manuel, míngua, Nicarágua, pontual, régua, tábuas, tabuada, tabuleta, trégua, vitualha*.

2º) Sendo muito variadas as condições etimológicas e histórico-fonéticas em que se fixam graficamente *e* e *i* ou *o* e *u* em sílaba átona, é evidente que só a consulta dos vocabulários ou dicionários pode indicar, muitas vezes, se deve empregar-se *e* ou *i*, se *o* ou *u*. Há, todavia, alguns casos em que o uso dessas vogais pode ser facilmente sistematizado. Convém fixar os seguintes:

a) Escrevem-se com *e*, e não com *i*, antes da sílaba tónica/ tônica, os substantivos e adjetivos que procedem de substantivos terminados em *-eio* e *-eia*, ou com eles estão em relação direta. Assim se regulam: *aldeão, aldeola, aldeota* por *aldeia*; *areal, areeiro, areento, Areosa* por *areia*; *aveal* por *aveia*; *baleal* por *baleia*; *cadeado* por *cadeia*; *candeeiro* por *candeia*; *centeeira* e *centeeiro* por *centeio*; *colmeal* e *colmeeiro* por *colmeia*; *correada* e *correame* por *correia*.

b) Escrevem-se igualmente com *e*, antes de vogal ou ditongo da sílaba tónica/ tônica, os derivados de palavras que terminam em *e* acentuado (o qual pode representar um antigo hiato: *ea, ee*): *galeão, galeota, galeote*, de *galé*; *coreano*, de *Coreia*; *daomeano*, de *Daomé*; *guineense*, de *Guiné*; *poleame* e *poleeiro*, de *polé*.

c) Escrevem-se com *i*, e não com *e*, antes da sílaba tónica/ tônica, os adjetivos e substantivos derivados em que entram os sufixos mistos de formação vernácula -*iano* e -*iense*, os quais são o resultado da combinação dos sufixos -*ano* e -*ense* com um *i* de origem analógica (baseado em palavras onde -*ano* e -*ense* estão precedidos de *i* pertencente ao tema: *horaciano, italiano, duniense, flaviense*, etc.): *açoriano, acriano* (de *Acre*), *camoniamo, goisiano* (relativo a *Damião de Góis*), *siniense* (de *Sines*), *sofocliano, torniano, torniense* (de *Torre(s)*).

d) Uniformizam-se com as terminações -*io* e -*ia* (átonas), em vez de -*eo* e -*ea*, os substantivos que constituem variações, obtidas por ampliação, de outros substantivos terminados em vogal; *cúmio* (popular), de *cume*; *hástia*, de *haste*; *réstia*, do antigo *reste*, *véstia*, de *veste*.

e) Os verbos em *-ear* podem distinguir-se praticamente, grande número de vezes, dos verbos em *-iar*, quer pela formação, quer pela conjugação e formação ao mesmo tempo. Estão no primeiro caso todos os verbos que se prendem a substantivos em *-eio* ou *-eia* (sejam formados em português ou venham já do latim); assim se regulam: *aldear*, por *aldeia*; *alhear*, por *alheio*; *cear* por *ceia*; *encadear* por *cadeia*; *pear*, por *peia*; etc. Estão no segundo caso todos os verbos que têm normalmente flexões rizotónicas/ rizotônicas em *-eio*, *-eias*, etc.: *clarear*, *delinear*, *devanear*, *falsear*, *granjear*, *guerrear*, *hastear*, *nomear*, *semeiar*, etc. Existem, no entanto, verbos em *-iar*, ligados a substantivos com as terminações átonas *-ia* ou *-io*, que admitem variantes na conjugação: *negoceio* ou *negocio* (cf. *negócio*); *premeio* ou *premio* (cf. *prémio/ prêmio*); etc.

f) Não é lícito o emprego do *u* final átono em palavras de origem latina. Escreve-se, por isso: *moto*, em vez de *mótu* (por exemplo, na expressão de *moto próprio*); *tribo*, em vez de *tríbu*.

g) Os verbos em *-oar* distinguem-se praticamente dos verbos em *-uar* pela sua conjugação nas formas rizotónicas/ rizotônicas, que têm sempre *o* na sílaba acentuada: *abençoar* com *o*, como *abençoo*, *abençoas*, etc.; *destoar*, com *o*, como *destoo*, *destoas*, etc.; mas *acentuar*, com *u*, como *acentuo*, *acentuas*, etc.

## Base VI

### Das vogais nasais

Na representação das vogais nasais devem observar-se os seguintes preceitos:

1º) Quando uma vogal nasal ocorre em fim de palavra, ou em fim de elemento seguido de hífen, representa-se a nasalidade pelo til, se essa vogal é de timbre *a*; por *m*, se possui qualquer outro timbre e termina a palavra; e por *n* se é de timbre diverso de *a* e está seguida de *s*: *afã*, *grã*, *Grã-Bretanha*, *lã*, *órfã*, *sã-braseiro* (forma dialetal; o mesmo que *são-brasense* = de S. Brás de Alportel); *clarim*, *tom*, *vacum*, *flautins*, *semitons*, *zunzuns*.

2º) Os vocábulos terminados em *-ã* transmitem esta representação do *a* nasal aos advérbios em *-mente* que deles se formem, assim como a derivados em que entrem sufixos iniciados por *z*: *cristãmente*, *irmãmente*, *sãmente*; *lãzudo*, *maçãzita*, *manhãzinha*, *romãzeira*.

## Base VII

### Dos ditongos

1º) Os ditongos orais, que tanto podem ser tónicos/ tônicos como átonos, distribuem-se por dois grupos gráficos principais, conforme o segundo elemento do ditongo é representado por *i* ou *u*: *ai*, *ei*, *éi*, *ui*; *au*, *eu*, *éu*, *iu*, *ou*: *braçais*, *caixote*, *deveis*, *eirado*, *farnéis* (mas *farneizinhos*), *goivo*, *goivar*, *lençóis* (mas *lençoizinhos*), *tafuis*,

*uivar, cacau, cacaueiro, deu, endeusar, ilhéu (mas ilheuzito), mediu, passou, regougar.*

Obs.: Admitem-se, todavia, excepcionalmente, à parte destes dois grupos, os ditongos grafados *ae* (= *âi* ou *ai*) e *ao* (*âu* ou *au*): o primeiro, representado nos antropónimos/ antropônimos *Caetano* e *Caetana*, assim como nos respetivos derivados e compostos (*caetaninha, são-caetano*, etc.); o segundo, representado nas combinações da preposição *a* com as formas masculinas do artigo ou pronome demonstrativo *o*, ou seja, *ao* e *aos*.

2º) Cumpre fixar, a propósito dos ditongos orais, os seguintes preceitos particulares:

a) É o ditongo grafado *ui*, e não a sequência vocálica grafada *ue*, que se emprega nas formas de 2ª e 3ª pessoas do singular do presente do indicativo e igualmente na da 2ª pessoa do singular do imperativo dos verbos em *-uir: constituis, influi, retribui*. Harmonizam-se, portanto, essas formas com todos os casos de ditongo grafado *ui* de sílaba final ou fim de palavra (*azuis, fui, Guardafui, Rui*, etc.); e ficam assim em paralelo gráfico-fonético com as formas de 2ª e 3ª pessoas do singular do presente do indicativo e de 2ª pessoa do singular do imperativo dos verbos em *-air* e em *-oer: atrais, cai, sai; móis, remói, sói*.

b) É o ditongo grafado *ui* que representa sempre, em palavras de origem latina, a união de um *u* a um *i* átono seguinte. Não divergem, portanto, formas como *fluido* de formas como *gratuito*. E isso não impede que nos derivados de formas daquele tipo as vogais grafadas *u* e *i* se separem: *fluídico, fluidez (u-i)*.

c) Além dos ditongos orais propriamente ditos, os quais são todos decrescentes, admite-se, como é sabido, a existência de ditongos crescentes. Podem considerar-se no número deles as sequências vocálicas pós-tónicas/ pós-tônicas, tais as que se representam graficamente por *ea, eo, ia, ie, io, oa, ua, ue, uo: áurea, áureo, calúnia, espécie, exímio, mágoa, míngua, ténue, tríduo*.

3º) Os ditongos nasais, que na sua maioria tanto podem ser tónicos/ tônicos como átonos, pertencem graficamente a dois tipos fundamentais: ditongos representados por vogal com til e semivogal; ditongos representados por uma vogal seguida da consoante nasal *m*. Eis a indicação de uns e outros:

a) Os ditongos representados por vogal com til e semivogal são quatro, considerando-se apenas a língua padrão contemporânea: *ãe* (usado em vocábulos oxítonos e derivados), *ãi* (usado em vocábulos anoxítonos e derivados), *ão* e *õe*. Exemplos: *cães, Guimarães, mãe, mãezinha; cãibas, cãibeiro, cãibra, zãibo; mão, mãozinha, não, quão, sótão, sotãozinho, tãe; Camões, orações, oraçõezinhas, põe, repões*. Ao lado de tais ditongos pode, por exemplo, colocar-se o ditongo *ũi*; mas este, embora se exemplifique numa forma popular como *rũi = ruim*, representa-se sem o til nas formas *muito* e *mui*, por obediência à tradição.

b) Os ditongos representados por uma vogal seguida da consoante nasal *m* são dois: *am* e *em*. Divergem, porém, nos seus empregos:

i) *am* (sempre átono) só se emprega em flexões verbais: *amam, deviam, escreveram, puseram*;

ii) *em* (tónico/ tônico ou átono) emprega-se em palavras de categorias morfológicas diversas, incluindo flexões verbais, e pode apresentar variantes gráficas determinadas pela posição, pela acentuação ou, simultaneamente, pela posição e pela acentuação: *bem, Bembom, Bemposta, cem, devem, nem, quem, sem, tem, virgem; Bencanta, Benfeito, Benfica, benquisto, bens, enfim, enquanto, homenzarrão, homenzinho, nuvenzinha, tens, virgens, amém* (variação do *ámen*), *armazém, convém, mantém, ninguém, porém, Santarém, também; convêm, mantêm, têm* (3<sup>as</sup> pessoas do plural); *armazéns, desdéns, convéns, reténs; Belenzada, vintenzinho.*

### Base VIII

#### Da acentuação gráfica das palavras oxítonas

1º) Acentuam-se com acento agudo:

a) As palavras oxítonas terminadas nas vogais tónicas/ tônicas abertas grafadas *-a, -e* ou *-o*, seguidas ou não de *-s*: *está, estás, já, olá; até, é, és, olé, pontapé(s); avó(s), dominó(s), paletó(s), só(s).*

Obs.: Em algumas (poucas) palavras oxítonas terminadas em *-e* tónico/ tônico, geralmente provenientes do francês, esta vogal, por ser articulada nas pronúncias cultas ora como aberta ora como fechada, admite tanto o acento agudo como o acento circunflexo: *bebé* ou *bebê, bidé* ou *bidê, canapé* ou *canapê, caraté* ou *caratê, croché* ou *crochê, guichê* ou *guichê, matiné* ou *matinê, nené* ou *nenê, ponjê* ou *ponjê, puré* ou *purê, rapé* ou *rapê*. O mesmo se verifica com formas como *cocó* e *cocô, ró* (letra do alfabeto grego) e *rô*. São igualmente admitidas formas como *judô*, a par de *judo*, e *metrô*, a par de *metro*.

b) As formas verbais oxítonas, quando, conjugadas com os pronomes clíticos *lo(s)* ou *la(s)*, ficam a terminar na vogal tónica/ tônica aberta grafada *-a*, após a assimilação e perda das consoantes finais grafadas *-r, -s* ou *-z*: *adorá-lo(s)* (de *adorar-lo(s)*), *dá-la(s)* (de *dar-la(s)* ou *dá(s)-la(s)*), *fá-lo(s)* (de *faz-lo(s)*), *fá-lo(s)-às* (de *far-lo(s)-ás*), *habitá-la(s)-iam* (de *habitar-la(s)-iam*), *trá-la(s)-á* (de *trar-la(s)-á*).

c) As palavras oxítonas com mais de uma sílaba terminadas no ditongo nasal grafado *-em* (exceto as formas da 3<sup>a</sup> pessoa do plural do presente do indicativo dos compostos de *ter* e *vir*: *retêm, sustêm; advêm, provêm, etc.*) ou *-ens*: *acém, detém, deténs, entretém, entreténs, harém, haréns, porém, provém, provéns, também.*

d) As palavras oxítonas com os ditongos abertos grafados *-éi, éu* ou *ói*, podendo estes dois últimos ser seguidos ou não de *-s*: *anéis, batéis, fiéis, papéis; céu(s), chapéu(s), ilhéu(s), véu(s); corrói* (de *correr*), *herói(s), remói* (de *remoer*), *sóis.*

2º) Acentuam-se com acento circunflexo:

a) As palavras oxítonas terminadas nas vogais tónicas/ tônicas fechadas que se grafam *-e* ou *-o*, seguidas ou não de *-s*: *cortês, dê, dês* (de *dar*), *lê, lês* (de *ler*), *português, você(s); avô(s), pôs* (de *pôr*), *robô(s).*

b) As formas verbais oxítonas, quando conjugadas com os pronomes clíticos *-lo(s)* ou *-la(s)*, ficam a terminar nas vogais tónicas/ tônicas fechadas que se grafam *-e* ou *-o*, após a assimilação e perda das consoantes finais grafadas *-r*, *-s* ou *-z*: *detê-lo(s)* (de *deter-lo(s)*), *fazê-la(s)* (de *fazer-la(s)*), *fê-lo(s)* (de *fez-lo(s)*), *vê-la(s)* (de *ver-la(s)*), *compô-la(s)* (de *compor-la(s)*), *repô-la(s)* (de *repor-la(s)*), *pô-la(s)* (de *por-la(s)*) ou *pôs-la(s)*).

3º) Prescinde-se de acento gráfico para distinguir palavras oxítonas homógrafas, mas heterofónicas/ heterofônicas, do tipo de *cor* (ô), substantivo, e *cor* (ó), elemento da locução de *cor*, *colher* (ê), verbo, e *colher* (é), substantivo. Excetua-se a forma verbal *pôr*, para a distinguir da preposição *por*.

## Base IX

### Da acentuação gráfica das palavras paroxítonas

1º) As palavras paroxítonas não são em geral acentuadas graficamente: *enjoo*, *grave*, *homem*, *mesa*, *Tejo*, *vejo*, *velho*, *voo*; *avanço*, *floresta*; *abençoo*, *angolano*, *brasileiro*; *descobrimento*, *graficamente*, *moçambicano*.

2º) Recebem, no entanto, acento agudo:

a) As palavras paroxítonas que apresentam, na sílaba tónica/ tônica, as vogais abertas grafadas *a*, *e*, *o* e ainda *i* ou *u* e que terminam em *-l*, *-n*, *-r*, *-x* e *-ps*, assim como, salvo raras exceções, as respectivas formas do plural, algumas das quais passam a proparoxítonas: *amável* (pl. *amáveis*), *Aníbal*, *dócil* (pl. *dóceis*), *dúctil* (pl. *dúcteis*), *fóssil* (pl. *fósseis*), *réptil* (pl. *répteis*; var. *reptil*, pl. *reptis*); *cármem* (pl. *cármenes* ou *carmens*; var. *carne*, pl. *carnes*); *dólmen* (pl. *dólmenes* ou *dolmens*), *éden* (pl. *édenes* ou *edens*), *líquen* (pl. *líquenes*), *lúmen* (pl. *lúmenes* ou *lúmens*); *açúcar* (pl. *açúcares*), *almíscar* (pl. *almíscares*), *cadáver* (pl. *cadáveres*), *caráter* ou *carácter* (mas pl. *carateres* ou *caracteres*), *ímpar* (pl. *ímpares*); *Ájax*, *córtex* (pl. *córtex*; var. *córtice*, pl. *córtices*), *índice* (pl. *índice*; var. *índice*, pl. *índices*), *tórax* (pl. *tórax* ou *tóraxes*; var. *torace*, pl. *toraces*); *bíceps* (pl. *bíceps*; var. *bicípite*, pl. *bicípites*), *fórceps* (pl. *fórceps*; var. *fórcipe*, pl. *fórcipes*).

Obs.: Muito poucas palavras deste tipo, com a vogais tónicas/ tônicas grafadas *e* e *o* em fim de sílaba, seguidas das consoantes nasais grafadas *m* e *n*, apresentam oscilação de timbre nas pronúncias cultas da língua e, por conseguinte, também de acento gráfico (agudo ou circunflexo): *sémen* e *sêmen*, *xénon* e *xênon*; *fémur* e *fêmur*, *vómer* e *vômer*; *Fénix* e *Fênix*, *ónix* e *ônix*.

b) As palavras paroxítonas que apresentam, na sílaba tónica/ tônica, as vogais abertas grafadas *a*, *e*, *o* e ainda *i* ou *u* e que terminam em *-ã(s)*, *-ão(s)*, *-ei(s)*, *-i(s)*, *-um*, *-uns* ou *-us*: *órfã* (pl. *órfãs*), *acórdão* (pl. *acórdãos*), *órfão* (pl. *órfãos*), *órgão* (pl. *órgãos*), *sótão* (pl. *sótãos*); *hóquei*, *jóquei* (pl. *jóqueis*), *amáveis* (pl. de *amável*), *fáceis* (pl. de *fácil*), *fósseis* (pl. de *fóssil*), *amáveis* (de *amar*), *amáveis* (id.), *cantaréis* (de *cantar*), *fizéreis* (de *fazer*), *fizésseis* (id.); *beribéri* (pl. *beribéris*), *bílis* (sg. e pl.), *íris* (sg. e pl.), *júri* (pl. *júris*), *oásis* (sg. e pl.); *álbum* (pl. *álbuns*), *fórum* (pl. *fóruns*); *húmus* (sg. e pl.), *vírus* (sg. e pl.).

Obs.: Muito poucas paroxítonas deste tipo, com as vogais tónicas/ tônicas grafadas e e o em fim de sílaba, seguidas das consoantes nasais grafadas *m* e *n*, apresentam oscilação de timbre nas pronúncias cultas da língua, o qual é assinalado com acento agudo, se aberto, ou circunflexo, se fechado: *pónei* e *pônei*; *gónis* e *gônis*, *pénis* e *pênis*, *ténis* e *tênis*; *bónus* e *bônus*, *ónus* e *ônus*, *tónus* e *tônus*, *Vénus* e *Vênus*.

3º) Não se acentuam graficamente os ditongos representados por *ei* e *oi* da sílaba tónica/ tônica das palavras paroxítonas, dado que existe oscilação em muitos casos entre o fechamento e a abertura na sua articulação: *assembleia*, *boleia*, *ideia*, tal como *aldeia*, *baleia*, *cadeia*, *cheia*, *meia*; *coreico*, *epopeico*, *onomatopeico*, *proteico*; *alcaloide*, *apoio* (do verbo *apoiar*), tal como *apoio* (subst.), *Azoia*, *hoia*, *boina*, *comboio* (subst.), tal como *comboio*, *comboias*, etc. (do verbo *comboiar*), *dezoito*, *estroina*, *heroico*, *introito*, *jiboia*, *moina*, *paranoico*, *zoina*.

4º) É facultativo assinalar com acento agudo as formas verbais de pretérito perfeito do indicativo, do tipo *amámos*, *louvámos*, para as distinguir das correspondentes formas do presente do indicativo (*amamos*, *louvamos*), já que o timbre da vogal tónica/ tônica é aberto naquele caso em certas variantes do português.

5º) Recebem acento circunflexo:

a) As palavras paroxítonas que contêm, na sílaba tónica/ tônica, as vogais fechadas com a grafia *a*, *e*, *o* e que terminam em *-l*, *-n*, *-r* ou *-x*, assim como as respectivas formas do plural, algumas das quais se tornam proparoxítonas: *cônsul* (pl. *cônsules*), *pênsil* (pl. *pênseis*), *têxtil* (pl. *têxteis*); *cânon*, var. *cânone* (pl. *cânones*), *plâncton* (pl. *plânctons*); *Almodôvar*, *aljôfar* (pl. *aljôfares*), *âmbar* (pl. *âmbares*), *Câncer*, *Tânger*; *bômbax* (sg. e pl.), *bômbix*, var. *bômbice* (pl. *bômbices*).

b) As palavras paroxítonas que contêm, na sílaba tónica/ tônica, as vogais fechadas com a grafia *a*, *e*, *o* e que terminam em *-ão(s)*, *-eis*, *-i(s)* ou *-us*: *bênção(s)*, *côvão(s)*, *Estêvão*, *zângão(s)*; *devêreis* (de *dever*), *escrevêsseis* (de *escrever*), *fôreis* (de *ser* e *ir*), *fôsseis* (id.), *pênseis* (pl. de *pênsil*), *têxteis* (pl. de *têxtil*); *dândi(s)*, *Mênfis*; *ânus*.

c) As formas verbais *têm* e *vêm*, 3ªs pessoas do plural do presente do indicativo de *ter* e *vir*, que são foneticamente paroxítonas (respectivamente */tãjãj/*, */vãjãj/* ou */têêj/*, */vêêj/* ou ainda */têjêj/*, */vêjêj/*; cf. as antigas grafias preteridas, *têem*, *vêem*, a fim de se distinguirem de *tem* e *vem*, 3ªs pessoas do singular do presente do indicativo ou 2ªs pessoas do singular do imperativo; e também as correspondentes formas compostas, tais como: *abstêm* (cf. *abstém*), *advêm* (cf. *advém*), *contêm* (cf. *contém*), *convêm* (cf. *convém*), *desconvêm* (cf. *desconvém*), *detêm* (cf. *detem*), *entretêm* (cf. *entretém*), *intervêm* (cf. *intervém*), *mantêm* (cf. *mantém*), *obtêm* (cf. *obtém*), *provêm* (cf. *provém*), *sobrevêm* (cf. *sobrevém*).

Obs.: Também neste caso são preteridas as antigas grafias *detêem*, *intervêem*, *mantêem*, *provêem*, etc.

6º) Assinalam-se com acento circunflexo:

a) Obrigatoriamente, *pôde* (3ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo), no que se distingue da correspondente forma do presente do indicativo (*pode*).



b) Facultativamente, *dêmos* (1ª pessoa do plural do presente do conjuntivo), para se distinguir da correspondente forma do pretérito perfeito do indicativo (*demos*); *fôrma* (substantivo), distinta de *forma* (substantivo; 3ª pessoa do singular do presente do indicativo ou 2ª pessoa do singular do imperativo do verbo *formar*).

7º) Prescinde-se de acento circunflexo nas formas verbais paroxítonas que contêm um e tónico/ tónica oral fechado em hiato com a terminação *-em* da 3ª pessoa do plural do presente do indicativo ou do conjuntivo, conforme os casos: *creem deem* (conj.), *descreem, desdeem* (conj.), *leem, preveem, redeem* (conj.), *releem, reveem, tresleem, veem*.

8º) Prescinde-se igualmente do acento circunflexo para assinalar a vogal tónica/ tónica fechada com a grafia *o* em palavras paroxítonas como *enjo*, substantivo e flexão de *enjoar*, *povoo*, flexão de *povoar*, *voo*, substantivo e flexão de *voar*, etc.

9º) Prescinde-se, quer do acento agudo, quer do circunflexo, para distinguir palavras paroxítonas que, tendo respectivamente vogal tónica/ tónica aberta ou fechada, são homógrafas de palavras proclíticas. Assim, deixam de se distinguir pelo acento gráfico: *para* (*á*), flexão de *parar*, e *para*, preposição; *pela(s)* (*é*), substantivo e flexão de *pelar*, e *pela(s)*, combinação de *per* e *la(s)*; *pelo* (*é*), flexão de *pelar*, *pelo(s)* (*ê*), substantivo ou combinação de *per* e *lo(s)*; *polo(s)* (*ó*), substantivo, e *polo(s)*, combinação antiga e popular de *por* e *lo(s)*; etc.

10º) Prescinde-se igualmente de acento gráfico para distinguir paroxítonas homógrafas heterofónicas/ heterofônicas do tipo de *acerto* (*ê*), substantivo, e *acerto* (*é*), flexão de *acertar*; *acordo* (*ô*), substantivo, e *acordo* (*ó*), flexão de *acordar*; *cerca* (*ê*), substantivo, advérbio e elemento da locução prepositiva *cerca de*, e *cerca* (*é*), flexão de *cercar*; *coro* (*ó*), flexão de *corar*; *deste* (*ê*), contração da preposição *de* com o demonstrativo *este*, e *deste* (*é*), flexão de *dar*; *fora* (*ô*), flexão de *ser* e *ir*, e *fora* (*ó*), advérbio, interjeição e substantivo; *piloto* (*ô*), substantivo, e *piloto* (*ó*), flexão de *pilotar*, etc.

## Base X

### Da acentuação das vogais tónicas/ tónicas grafadas *i* e *u* das palavras oxítonas e paroxítonas

1º) As vogais tónicas/ tónicas grafadas *i* e *u* das palavras oxítonas e paroxítonas levam acento agudo quando antecedidas de uma vogal com que não formam ditongo e desde que não constituam sílaba com a eventual consoante seguinte, excetuando o caso de *s*: *adaís* (pl. de *adail*), *aí*, *atraí* (de *atrair*), *baú*, *caís* (de *cair*), *Esaú*, *jacuí*, *Luís*, *país*, etc.; *alaúde*, *amiúde*, *Araújo*, *Ataíde*, *atraíam* (de *atrair*), *atraísse* (id.) *baía*, *balaústre*, *caféina*, *ciúme*, *egoísmo*, *faísca*, *faúlha*, *graúdo*, *influíste* (de *influir*), *juízes*, *Luísa*, *miúdo*, *paraíso*, *raízes*, *recaída*, *ruína*, *saída*, *sanduíche*, etc.

2º) As vogais tônicas/ tónicas grafadas *i* e *u* das palavras oxítonas e paroxítonas não levam acento agudo quando, antecedidas de vogal com que não formam ditongo, constituem sílaba com a consoante seguinte, como é o caso de *nh, l, m, n, r* e *z*: *bainha, moinho, rainha; adail, paul, Raul; Aboim, Coimbra, ruim; ainda, constituinte, oriundo, ruins, triunfo; atrair, demiurgo, influir, influirmos; juiz, raiz*, etc.

3º) Em conformidade com as regras anteriores leva acento agudo a vogal tónica/ tónica grafada *i* das formas oxítonas terminadas em *r* dos verbos em *-air* e *-uir*, quando estas se combinam com as formas pronominais clíticas *-lo(s), -la(s)*, que levam à assimilação e perda daquele *-r*: *atraí-lo(s)*, (de *atrair-lo(s)*); *atraí-lo(s)-ia* (de *atrair-lo(s)-ia*); *possuí-la(s)* (de *possuir-la(s)*); *possuí-la(s)-ia* (de *possuir-la(s)-ia*).

4º) Prescinde-se do acento agudo nas vogais tônicas/ tónicas grafadas *i* e *u* das palavras paroxítonas, quando elas estão precedidas de ditongo: *baiuca, boiuno, caula* (var. *cauira*), *cheinho* (de *cheio*), *saiinha* (de *saia*).

5º) Levam, porém, acento agudo as vogais tônicas/ tónicas grafadas *i* e *u* quando, precedidas de ditongo, pertencem a palavras oxítonas e estão em posição final ou seguidas de *s*: *Piauí, teiú, teiús, tuiuí, tuiuíus*.

Obs.: Se, neste caso, a consoante final for diferente de *s*, tais vogais dispensam o acento agudo: *cauim*.

6º) Prescinde-se do acento agudo nos ditongos tônicos/ tónicos grafados *iu* e *ui*, quando precedidos de vogal: *distraiu, instruiu, paui* (pl. de *paul*).

7º) Os verbos *arguir* e *redarguir* prescindem do acento agudo na vogal tónica/ tónica grafada *u* nas formas rizotónicas/ rizotônicas: *arguo, arguis, argui, arguem; argua, arguas, argua, arguam*. O verbos do tipo de *aguar, apaniguar, apaziguar, aproximar, averiguar, desaguar, enxaguar, obliquar, delinquir* e afins, por oferecerem dois paradigmas, ou têm as formas rizotónicas/ rizotônicas igualmente acentuadas no *u* mas sem marca gráfica (a exemplo de *averiguo, averiguas, averigua, averiguam; averigue, averigues, averigue, averiguem; enxaguo, enxaguas, enxagua, enxaguam; enxague, enxagues, enxague, enxaguem*, etc.; *delinquo, delinquis, delinqui, delinquem*; mas *delinquimos, delinquis*) ou têm as formas rizotónicas/ rizotônicas acentuadas fónica/ fônica e graficamente nas vogais *a* ou *i* radicais (a exemplo de *averíguo, averíguas, averígua, averíguam; averígue, averígues, averígue, averíguem; enxáguo, enxáguas, enxágua, enxáguam; enxágue, enxágues, enxágue, enxáguem; delínquo, delínques, delínque, delínquem; delínqua, delínquas, delínqua, delínquam*).

Obs.: Em conexão com os casos acima referidos, registre-se que os verbos em *-ingir* (*atingir, cingir, constringir, infringir, tingir*, etc.) e os verbos em *-inguir* sem prolação do *u* (*distinguir, extinguir*, etc.) têm grafias absolutamente regulares (*atinjo, atinja, atinge, atingimos*, etc.; *distingo, distinga, distingue, distinguimos*, etc.).

## Base XI

### Da acentuação gráfica das palavras proparoxítonas

1º) Levam acento agudo:

a) As palavras proparoxítonas que apresentam na sílaba tônica/ tônica as vogais abertas grafadas *a, e, o* e ainda *i, u* ou ditongo oral começado por vogal aberta: *árabe, cáustico, Cleópatra, esquálido, exército, hidráulico, líquido, míope, músico, plástico, prosélito, público, rústico, tétrico, último*;

b) As chamadas proparoxítonas aparentes, isto é, que apresentam na sílaba tônica/ tônica as vogais abertas grafadas *a, e, o* e ainda *i, u* ou ditongo oral começado por vogal aberta, e que terminam por sequências vocálicas pós-tônicas/ pós-tônicas praticamente consideradas como ditongos crescentes (*-ea, -eo, -ia, -ie, -io, -oa, -ua, -uo, etc.*): *álea, náusea; etéreo, níveo; enciclopédia, glória; barbárie, série; lírio, prélio; mágoa, nódoa; exígua, língua; exíguo, vácuo*.

2º) Levam acento circunflexo:

a) As palavras proparoxítonas que apresentam na sílaba tônica/ tônica vogal fechada ou ditongo com a vogal básica fechada: *anacreôntico, brêtema, cânfora, cômputo, devêramos (de dever), dinâmico, êmbolo, excêntrico, fôssemos (de ser e ir), Grândola, hermenêutica, lâmpada, lôstrego, lôbrego, nêspêra, plêiade, sôfrego, sonâmbulo, trôpego*;

b) As chamadas proparoxítonas aparentes, isto é, que apresentam vogais fechadas na sílaba tônica/ tônica, e terminam por sequências vocálicas pós-tônicas/ pós-tônicas praticamente consideradas como ditongos crescentes: *amêndoa, argênteo, côdea, Islândia, Mântua, serôdio*.

3º) Levam acento agudo ou acento circunflexo as palavras proparoxítonas, reais ou aparentes, cujas vogais tônicas/ tônicas grafadas *e* ou *o* estão em final de sílaba e são seguidas das consoantes nasais grafadas *m* ou *n*, conforme o seu timbre é, respectivamente, aberto ou fechado nas pronúncias cultas da língua: *acadêmico/ acadêmico, anatômico/ anatômico, cênico/ cênico, cômodo/ cômodo, fenômeno/ fenômeno, gênero/ gênero, topônimo/ topônimo; Amazônia/ Amazônia, Antônio/ Antônio, blasfêmia/ blasfêmia, fêmea/ fêmea, gêmeo/ gêmeo, gênio/ gênio, ténue/ ténue*.

## Base XII

### Do emprego do acento grave

1º) Emprega-se o acento grave:

a) Na contração da preposição *a* com as formas femininas do artigo ou pronome demonstrativo *o*: *à* (de *a + a*), *às* (de *a + as*);

b) Na contração da preposição *a* com os demonstrativos *aquela*, *aquela*, *aqueles*, *aquelas* e *aquilo* ou ainda da mesma preposição com os compostos *aqueloutro* e suas flexões: *àquela(s)*, *àquela(s)*, *àquilo*; *àqueloutro(s)*, *àqueloutra(s)*.

### Base XIII

#### Da supressão dos acentos em palavras derivadas

1º) Nos advérbios em *-mente*, derivados de adjetivos com acento agudo ou circunflexo, estes são suprimidos: *avidamente* (de *ávido*), *debilmente* (de *débil*), *facilmente* (de *fácil*), *habilmente* (de *hábil*), *ingenuamente* (de *ingênuo*), *lucidamente* (de *lúcido*), *mamente* (de *má*), *somente* (de *só*), *unicamente* (de *único*), etc.; *candidamente* (de *cândido*), *cortesmente* (de *cortês*), *dinamicamente* (de *dinâmico*), *espontaneamente* (de *espontâneo*), *portuguesmente* (de *português*), *romanticamente* (de *romântico*).

2º) Nas palavras derivadas que contêm sufixos iniciados por *z* e cujas formas de base apresentam vogal tónica/ tônica com acento agudo ou circunflexo, estes são suprimidos: *aneizinhos* (de *anéis*), *avozinha* (de *avó*), *bebezito* (de *bebé*), *cafezada* (de *café*), *chapeuzinho* (de *chapéu*), *chazeiro* (de *chá*), *heroizito* (de *herói*), *ilheuzito* (de *ilhéu*), *mazinha* (de *má*), *orfãozinho* (de *órfão*), *vintenzito* (de *vintém*), etc.; *avozinho* (de *avô*), *bençãozinha* (de *bênção*), *lampadazita* (de *lâmpada*), *pessegozito* (de *pêssego*).

### Base XIV

#### Do trema

O trema, sinal de diérese, é inteiramente suprimido em palavras portuguesas ou aportuguesadas. Nem sequer se emprega na poesia, mesmo que haja separação de duas vogais que normalmente formam ditongo: *saudade*, e não *saüdade*, ainda que tetrassílabo; *saudar*, e não *saüdar*, ainda que trissílabo; etc.

Em virtude desta supressão, abstrai-se de sinal especial, quer para distinguir, em sílaba átona, um *i* ou um *u* de uma vogal da sílaba anterior, quer para distinguir, também em sílaba átona, um *i* ou um *u* de um ditongo precedente, quer para distinguir, em sílaba tónica/ tônica ou átona, o *u* de *gu* ou de *qu* de um *e* ou *i* seguintes: *arruinar*, *constituiria*, *depoimento*, *esmiuçar*, *faiscar*, *faulhar*, *oleicultura*, *paraibano*, *reunião*; *abaiucado*, *aiqui*, *caiuá*, *cauxi*, *piauiense*; *aguentar*, *anguiforme*, *arguir*, *bilíngue* (ou *bilingue*), *lingueta*, *linguista*, *linguístico*; *cinquenta*, *equestre*, *frequentar*, *tranquilo*, *ubiquidade*.

Obs.: Conserva-se, no entanto, o trema, de acordo com a Base I, 3º, em palavras derivadas de nomes próprios estrangeiros: *hübneriano*, de *Hübner*, *mülleriano*, de *Müller*, etc.

## Base XV

### Do hífen em compostos, locuções e encadeamentos vocabulares

1º) Emprega-se o hífen nas palavras compostas por justaposição que não contêm formas de ligação e cujos elementos, de natureza nominal, adjetival, numeral ou verbal, constituem uma unidade sintagmática e semântica e mantêm acento próprio, podendo dar-se o caso de o primeiro elemento estar reduzido: *ano-luz, arcebispo-bispo, arco-íris, decreto-lei, és-sueste, médico-cirurgião, rainha-cláudia, tenente-coronel, tio-avô, turma-piloto; alcaide-mor, amor-perfeito, guarda-noturno, mato-grossense, norte-americano, porto-alegrense, sul-africano; afro-asiático, afro-luso-brasileiro, azul-escuro, luso-brasileiro, primeiro-ministro, primeiro-sargento, primo-infeção, segunda-feira; conta-gotas, finca-pé, guarda-chuva.*

Obs.: Certos compostos, em relação aos quais se perdeu, em certa medida, a noção de composição, grafam-se aglutinadamente: *girassol, madressilva, mandachuva, pontapé, paraquedas, paraquedista, etc.*

2º) Emprega-se o hífen nos topónimos/ topônimos compostos, iniciados pelos adjetivos *grã, grão* ou por forma verbal ou cujos elementos estejam ligados por artigo: *Grã-Bretanha, Grão-Pará; Abre-Campo; Passa-Quatro, Quebra-Costas, Quebra-Dentes, Traga-Mouros, Trinca-Fortes; Albergaria-a-Velha, Baía de Todos-os-Santos, Entre-os-Rios, Montemor-o-Novo, Trás-os-Montes.*

Obs.: Os outros topónimos/ topônimos compostos escrevem-se com os elementos separados, sem hífen: *América do Sul, Belo Horizonte, Cabo Verde, Castelo Branco, Freixo de Espada à Cinta, etc.* O topónimo/ topónimo *Guiné-Bissau* é, contudo, uma exceção consagrada pelo uso.

3º) Emprega-se o hífen nas palavras compostas que designam espécies botânicas e zoológicas, estejam ou não ligadas por preposição ou qualquer outro elemento: *abóbora-menina, couve-flor, erva-doce, feijão-verde; benção-dedeus, erva-do-chá, ervilha-de-cheiro, fava-de-santo-inácio, bem-me-quer* (nome de planta que também se dá à *margarida* e ao *malmequer*); *andorinha-grande, cobra-capelo, formiga-branca; andorinha-do-mar, cobra-d'água, lesma-de-conchinha; bem-te-vi* (nome de um pássaro).

4º) Emprega-se o hífen nos compostos com os advérbios *bem* e *mal*, quando estes formam com o elemento que se lhes segue uma unidade sintagmática e semântica e tal elemento começa por vogal ou *h*. No entanto, o advérbio *bem*, ao contrário de *mal*, pode não se aglutinar com palavras começadas por consoante. Eis alguns exemplos das várias situações: *bem-aventurado, bem-estar, bem-humorado; mal-afortunado, mal-estar, mal-humorado; bem-criado* (cf. *malcriado*), *bem-ditoso* (cf. *malditoso*), *bem-falante* (cf. *malfalante*), *bem-mandado* (cf. *malmandado*), *bem-nascido* (cf. *malnascido*), *bem-soante* (cf. *malsoante*), *bem-visto* (cf. *malvisto*).

Obs.: Em muitos compostos, o advérbio *bem* aparece aglutinado com o segundo elemento, quer este tenha ou não vida à parte: *benfazejo, benfeito, benfeitor, benquerença*, etc.

5º) Emprega-se o hífen nos compostos com os elementos *além, aquém, recém* e *sem*: *além-Atlântico, além-mar, além-fronteiras; aquém-mar, aquém-Pireneus; recém-casado, recém-nascido; sem-cerimónia, sem-número, sem-vergonha*.

6º) Nas locuções de qualquer tipo, sejam elas substantivas, adjetivas, pronominais, adverbiais, prepositivas ou conjuncionais, não se emprega em geral o hífen, salvo algumas exceções já consagradas pelo uso (como é o caso de *água-de-colónia, arco-da-velha, cor-de-rosa, mais-que-perfeito, pé-de-meia, ao deus-dará, à queimadura*). Sirvam, pois, de exemplo de emprego sem hífen as seguintes locuções:

a) Substantivas: *cão de guarda, fim de semana, sala de jantar*,

b) Adjetivas: *cor de açafão, cor de café com leite, cor de vinho*;

c) Pronominais: *cada um, ele próprio, nós mesmos, quem quer que seja*;

d) Adverbiais: *à parte* (note-se o substantivo *aparte*), *à vontade, de mais* (locução que se contrapõe a *de menos*; note-se *demais*, advérbio, conjunção, etc.), *depois de amanhã, em cima, por isso*;

e) Prepositivas: *abaixo de, acerca de, acima de, a fim de, a par de, à parte de, apesar de, aquando de, debaixo de, enquanto a, por baixo de, por cima de, quanto a*;

f) Conjuncionais: *a fim de que, ao passo que, contanto que, logo que, por conseguinte, visto que*.

7º) Emprega-se o hífen para ligar duas ou mais palavras que ocasionalmente se combinam, formando, não propriamente vocábulos, mas encadeamentos vocabulares (tipo: a divisa *Liberdade-Igualdade-Fraternidade*, a ponte *Rio-Niterói*, o percurso *Lisboa-Coimbra-Porto*, a ligação *Angola-Moçambique*), e bem assim nas combinações históricas ou ocasionais de topónimos/ topônimos (tipo: *Áustria-Hungria, Alsácia-Lorena, Angola-Brasil, Tóquio-Rio de Janeiro*, etc.).

## Base XVI

### Do hífen nas formações por prefixação, recomposição e sufixação

1º) Nas formações com prefixos (como, por exemplo: *ante-, anti-, circum-, co-, contra-, entre-, extra-, hiper-, infra-, intra-, pós-, pré-, pró-, sobre-, sub-, super-, supra-, ultra-*, etc.) e em formações por recomposição, isto é, com elementos não autónomos ou falsos prefixos, de origem grega e latina (tais como: *aero-, agro-, arqu-, auto-, bio-, eletro-, geo-, hidro-, inter-, macro-, maxi-, micro-, mini-, multi-, neo-, pan-, pluri-, proto-, pseud-, retro-, semi-, tele-*, etc.), só se emprega o hífen nos seguintes casos:

a) Nas formações em que o segundo elemento começa por *h*: *anti-higiênico*, *circum-hospitalar*, *co-herdeiro*, *contra-harmônico*, *extra-humano*, *pré-história*, *sub-hepático*, *super-homem*, *ultra-hiperbólico*; *arqui-hipérbole*, *eletro-higrômetro*, *geo-história*, *neo-helênico*, *pan-helenismo*, *semi-hospitalar*.

Obs.: Não se usa, no entanto, o hífen em formações que contêm em geral os prefixos *des-* e *in-* e nas quais o segundo elemento perdeu o *h* inicial: *desumano*, *desumidificar*, *inábil*, *inumano*, etc.

b) Nas formações em que o prefixo ou pseudoprefixo termina na mesma vogal com que se inicia o segundo elemento: *anti-ibérico*, *contra-almirante*, *infra-axilar*, *supra-auricular*; *arqui-irmandade*, *auto-observação*, *eletro-ótica*, *micro-onda*, *semi-interno*.

Obs.: Nas formações com o prefixo *co-*, este aglutina-se em geral com o segundo elemento mesmo quando iniciado por *o*: *coobrigação*, *coocupante*, *coordenar*, *cooperação*, *cooperar*, etc.

c) Nas formações com os prefixos *circum-* e *pan-*, quando o segundo elemento começa por vogal, *m* ou *n* [além de *h*, caso já considerado atrás na alínea a]: *circum-escolar*, *circum-murado*, *circum-navegação*; *pan-africano*, *pan-mágico*, *pan-negritude*.

d) Nas formações com os prefixos *hiper-*, *inter-* e *super-*, quando combinados com elementos iniciados por *r*: *hiper-requintado*, *inter-resistente*, *super-revista*.

e) Nas formações com os prefixos *ex-* (com o sentido de estado anterior ou cessamento), *sota-*, *soto-*, *vice-* e *vizo-*: *ex-almirante*, *ex-diretor*, *ex-hospedeira*, *ex-presidente*, *ex-primeiro-ministro*, *ex-rei*; *sota-piloto*, *soto-mestre*, *vice-presidente*, *vice-reitor*, *vizo-rei*.

f) Nas formações com os prefixos tónicos/ tónicos acentuados graficamente *pós-*, *pré-* e *pró-*, quando o segundo elemento tem vida à parte (ao contrário do que acontece com as correspondentes formas átonas que se aglutinam com o elemento seguinte): *pós-graduação*, *pós-tónico/ pós-tônicos* (mas *pospor*); *pré-escolar*, *pré-natal* (mas *prever*); *pró-africano*, *pró-europeu* (mas *promover*).

2º) Não se emprega, pois, o hífen:

a) Nas formações em que o prefixo ou falso prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por *r* ou *s*, devendo estas consoantes duplicar-se, prática aliás já generalizada em palavras deste tipo pertencentes aos domínios científico e técnico. Assim: *antirreligioso*, *antissemita*, *contrarregra*, *contrassenha*, *cosseno*, *extrarregular*, *infrassom*, *minissaia*, tal como *biorritmo*, *biossatélite*, *eletrossiderurgia*, *microsistema*, *microrradiografia*.

b) Nas formações em que o prefixo ou pseudoprefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por vogal diferente, prática esta em geral já adotada também para os termos técnicos e científicos. Assim: *antiaéreo*, *coeducação*, *extraescolar*, *aeroespacial*, *autoestrada*, *autoaprendizagem*, *agroindustrial*, *hidroelétrico*, *plurianual*.

3º) Nas formações por sufixação apenas se emprega o hífen nos vocábulos terminados por sufixos de origem tupi-guarani que representam formas adjetivas, como *açu*, *guaçu* e *mirim*, quando o primeiro elemento acaba em vogal acentuada

graficamente ou quando a pronúncia exige a distinção gráfica dos dois elementos: *amoré-guaçu, anajá-mirim, andá-açu, capim-açu, Ceará-Mirim*.

### Base XVII

#### Do hífen na ênclise, na tmese e com o verbo *haver*

1º) Emprega-se o hífen na ênclise e na tmese: *amá-lo, dá-se, deixa-o, partir-lhe; amá-lo-ei, enviar-lhe-emos*.

2º) Não se emprega o hífen nas ligações da preposição *de* às formas monossilábicas do presente do indicativo do verbo *haver*: *hei de, há de, hão de*, etc.

Obs.: 1. Embora estejam consagradas pelo uso as formas verbais *quer* e *requer*, dos verbos *querer* e *requerer*, em vez de *quere* e *requere*, estas últimas formas conservam-se, no entanto, nos casos de ênclise: *quere-o(s), requere-o(s)*. Nestes contextos, as formas (legítimas, aliás) *qué-lo* e *requé-lo* são pouco usadas.

2. Usa-se também o hífen nas ligações de formas pronominais enclíticas ao advérbio *eis* (*eis-me, ei-lo*) e ainda nas combinações de formas pronominais do tipo *no-lo, vo-las*, quando em próclise (por ex.: *esperamos que no-lo comprem*).

### Base XVIII

#### Do apóstrofo

1º) São os seguintes os casos de emprego do apóstrofo:

a) Faz-se uso do apóstrofo para cindir graficamente uma contração ou aglutinação vocabular, quando um elemento ou fração respectiva pertence propriamente a um conjunto vocabular distinto: *d'Os Lusíadas, d'Os Sertões; n'Os Lusíadas, n'Os Sertões; pe'Os Lusíadas, pe'Os Sertões*. Nada obsta, contudo, a que estas escritas sejam substituídas por empregos de preposições íntegras, se o exigir razão especial de clareza, expressividade ou ênfase: *de Os Lusíadas, em Os Lusíadas, por Os Lusíadas*, etc.

As cisões indicadas são análogas às dissoluções gráficas que se fazem, embora sem emprego do apóstrofo, em combinações da preposição *a* com palavras pertencentes a conjuntos vocabulares imediatos: *a A Relíquia, a Os Lusíadas* (exemplos: *importância atribuída a A Relíquia; recorro a Os Lusíadas*). Em tais casos, como é óbvio, entende-se que a dissolução gráfica nunca impede na leitura a combinação fonética: *a A = â, a Os = aos*, etc.

b) Pode cindir-se por meio do apóstrofo uma contração ou aglutinação vocabular, quando um elemento ou fração respectiva é forma pronominal e se lhe quer dar realce com o uso de maiúscula: *d'Ele, n'Ele, d'Aquela, n'Aquela, d'O, n'O, pe'O, m'O, t'O, lh'O*, casos em que a segunda parte, forma masculina, é aplicável a Deus, a Jesus, etc.; *d'Ela, n'Ela, d'Aquela, n'Aquela, d'A, n'A, pe'A, tu'A, m'A, lh'A*, casos em que a segunda parte, forma feminina, é aplicável à mãe de Jesus, à Providência, etc.



Exemplos frásicos: *confiamos n'O que nos salvou; esse milagre revelou-m'O; está n'Ela a nossa esperança; pugnemos pel'A que é nossa padroeira.*

À semelhança das cisões indicadas, pode dissolver-se graficamente, posto que sem uso do apóstrofo, uma combinação da preposição *a* com uma forma pronominal realçada pela maiúscula: *a O, a Aquele, a Aquela* (entendendo-se que a dissolução gráfica nunca impede na leitura a combinação fonética: *a O = ao, a Aquela = àquela*, etc.). Exemplos frásicos: *a O que tudo pode, a Aquela que nos protege.*

c) Emprega-se o apóstrofo nas ligações das formas *santo* e *santa* a nomes do hagiológico, quando importa representar a elisão das vogais finais *o* e *a*: *Sant'Ana, Sant'Iago*, etc. É, pois, correto escrever: *Calçada de Sant'Ana, Rua de Sant'Ana; culto de Sant'Iago, Ordem de Sant'Iago*. Mas, se as ligações deste gênero, como é o caso destas mesmas *Sant'Ana* e *Sant'Iago*, se tornam perfeitas unidades mórficas, aglutinam-se os dois elementos: *Fulano de Santana, ilhéu de Santana, Santana de Parnaíba; Fulano de Santiago, ilha de Santiago, Santiago do Cacém.*

Em paralelo com a grafia *Sant'Ana* e congêneres/ congêneres, emprega-se também o apóstrofo nas ligações de duas formas antroponímicas, quando é necessário indicar que na primeira se elide um *o* final: *Nun'Álvares, Pedr'Eanes*.

Note-se que nos casos referidos as escritas com apóstrofo, indicativas de elisão, não impedem, de modo algum, as escritas sem apóstrofo: *Santa Ana, Nuno Álvares, Pedro Álvares*, etc.

d) Emprega-se o apóstrofo para assinalar, no interior de certos compostos, a elisão do *e* da preposição *de*, em combinação com substantivos: *borda-d'água, cobra-d'água, copo-d'água, estrela-d'alva, galinha-d'água, mãe-d'água, pau-d'água, pau-d'alho, pau-d'arco, pau-d'óleo.*

2º) São os seguintes os casos em que não se usa o apóstrofo:

Não é admissível o uso do apóstrofo nas combinações das preposições *de* e *em* com as formas do artigo definido, com formas pronominais diversas e com formas adverbiais (excetuado o que se estabelece nas alíneas 1º a e 1º b). Tais combinações são representadas:

a) Por uma só forma vocabular, se constituem, de modo fixo, uniões perfeitas:

i) *do, da, dos, das; dele, dela, deles, delas; deste, desta, destes, destas, disto; desse, dessa, desses, dessas, disso; daquele, daquela, daqueles, daquelas, daquilo; destoutro, destoutra, destoutros, destoutras; dessoutro, dessoutra, dessoutros, dessoutras; daqueloutro, daqueloutra, daqueloutros, daqueloutras; daqui; daí; dali; dacolá; donde; dantes (= antigamente);*

ii) *no, na, nos, nas; nele, nela, neles, nelas; neste, nesta, nestes, nestas, nisto; nesse, nessa, nesses, nessas, nisso; naquele, naquela, naqueles, naquelas, naquilo; nestoutro, nestoutra, nestoutros, nestoutras; nessoutro, nessoutra, nessoutros, nessoutras; naqueloutro, naqueloutra, naqueloutros, naqueloutras; num, numa, nuns, numas; noutro, noutra, noutros, noutras, noutrem; nalgum, nalguma, nalguns, nalgumas, nalgué.*

b) Por uma ou duas formas vocabulares, se não constituem, de modo fixo, uniões perfeitas (apesar de serem correntes com esta feição em algumas pronúncias): *de um, de uma, de uns, de umas, ou dum, duma, duns, dumas; de algum, de alguma, de alguns, de algumas, de alguém, de algo, de algures, de alhures, ou dalgum, dalguma, dalguns, dalgumas, dalguém, dalgo, dalgures, dalhures; de outro, de outra, de outros, de outras, de outrem, de outrora, ou doutro, doutra, doutros, doutras, doutrem, doutrora; de aquém ou daquém; de além ou dalém; de entre ou dentre.*

De acordo com os exemplos deste último tipo, tanto se admite o uso da locução adverbial de *ora avante* como do advérbio que representa a contração dos seus três elementos: *doravante*.

Obs.: Quando a preposição *de* se combina com as formas articulares ou pronominais *o, a, os, as*, ou com quaisquer pronomes ou advérbios começados por vogal, mas acontece estarem essas palavras integradas em construções de infinitivo, não se emprega o apóstrofo, nem se funde a preposição com a forma imediata, escrevendo-se estas duas separadamente: *a fim de ele compreender; apesar de o não ter visto; em virtude de os nossos pais serem bondosos; o facto de o conhecer; por causa de aqui estares.*

## Base XIX

### Das minúsculas e maiúsculas

1º) A letra minúscula inicial é usada:

- a) Ordinariamente, em todos os vocábulos da língua nos usos correntes.
- b) Nos nomes dos dias, meses, estações do ano: *segunda-feira; outubro; primavera.*
- c) Nos bibliónimos/ bibliônimos (após o primeiro elemento, que é com maiúscula, os demais vocábulos, podem ser escritos com minúscula, salvo nos nomes próprios nele contidos, tudo em grifo): *O Senhor do paço de Ninães* ou *O senhor do paço de Ninães*, *Menino de engenho* ou *Menino de Engenho*, *Árvore e Tambor* ou *Árvore e Tambor*.
- d) Nos usos de *fulano, sicrano, beltrano*.
- e) Nos pontos cardeais (mas não nas suas abreviaturas): *norte, sul* (mas: *SW sudoeste*).
- f) Nos axiónimos/ axiônimos e hagiónimos/ hagiônimos (opcionalmente, neste caso, também com maiúscula): *senhor doutor Joaquim da Silva, bacharel Mário Abrantes, o Cardeal Bembo; santa Filomena* (ou *Santa Filomena*).
- g) Nos nomes que designam domínios do saber, cursos e disciplinas (opcionalmente, também com maiúscula): *português* (ou *Português*), *matemática* (ou *Matemática*); *línguas e literaturas modernas* (ou *Línguas e Literaturas Modernas*).

2º) A letra maiúscula inicial é usada:

- a) Nos antropónimos/ antropônimos, reais ou fictícios: *Pedro Marques; Branca de Neve, D. Quixote.*

- b) Nos topónimos/ topônimos, reais ou fictícios: *Lisboa, Luanda, Maputo, Rio de Janeiro, Atlântida, Hespéria*.
- c) Nos nomes de seres antropomorfizados ou mitológicos: *Adamastor; Neptuno/ Netuno*.
- d) Nos nomes que designam instituições: *Instituto de Pensões e Aposentadorias da Previdência Social*.
- e) Nos nomes de festas e festividades: *Natal, Páscoa, Ramadão, Todos os Santos*.
- f) Nos títulos de periódicos, que retêm o itálico: *O Primeiro de Janeiro, O Estado de São Paulo* (ou *S. Paulo*).
- g) Nos pontos cardeais ou equivalentes, quando empregados absolutamente: *Nordeste*, por nordeste do Brasil, *Norte*, por norte de Portugal, *Meio-Dia*, pelo sul da França ou de outros países, *Ocidente*, por ocidente europeu, *Oriente*, por oriente asiático.
- h) Em siglas, símbolos ou abreviaturas internacionais ou nacionalmente reguladas com maiúsculas, iniciais ou mediais ou finais ou o todo em maiúsculas: *FAO, NATO, ONU; H2O, Sr., V. Ex<sup>a</sup>*.
- i) Opcionalmente, em palavras usadas reverencialmente, aulicamente ou hierarquicamente, em início de versos, em categorizações de logradouros públicos: (*rua* ou *Rua da Liberdade, largo* ou *Largo dos Leões*), de templos (*igreja* ou *Igreja do Bonfim, templo* ou *Templo do Apostolado Positivista*), de edifícios (*palácio* ou *Palácio da Cultura, edifício* ou *Edifício Azevedo Cunha*).

Obs.: As disposições sobre os usos das minúsculas e maiúsculas não obstam a que obras especializadas observem regras próprias, provindas de códigos ou normalizações específicas (terminologias antropológica, geológica, bibliológica, botânica, zoológica, etc.), promanadas de entidades científicas ou normalizadoras, reconhecidas internacionalmente.

## Base XX

### Da divisão silábica

A divisão silábica, que em regra se faz pela soletração (*a-ba-de, bru-ma, ca-cho, lha-no, ma-lha, ma-nha, má-xi-mo, ó-xi-do, ro-xo, te-me-se*), e na qual, por isso, se não tem de atender aos elementos constitutivos dos vocábulos segundo a etimologia (*a-ba-li-e-nar, bi-sa-vó, de-sa-pa-re-cer, di-sú-ri-co, e-xâ-ni-me, hi-pe-ra-cús-ti-co, i-ná-bil, o-bo-val, su-bo-cu-lar, su-pe-rá-ci-do*), obedece a vários preceitos particulares, que rigorosamente cumpre seguir, quando se tem de fazer em fim de linha, mediante o emprego do hífen, a partição de uma palavra:

1º) São indivisíveis no interior de palavra, tal como inicialmente, e formam, portanto, sílaba para a frente as sucessões de duas consoantes que constituem perfeitos grupos, ou sejam (com exceção apenas de vários compostos cujos prefixos terminam em *b*, ou *d*: *ab-legação, ad-ligar, sub-lunar*, etc., em vez de *a-blegação, a-dligar, su-blunar*, etc.) aquelas sucessões em que a primeira consoante é uma labial, uma velar, uma dental ou uma labiodental e a segunda um *l* ou um *r*: *a-blução, cele-*

*brar, du-plicação, re-primir; a-clamar, de-creto, de-glutição, re-grado; a-tlético, cátedra, perímetro; a-fluir, a-fricano, ne-vrose.*

2º) São divisíveis no interior da palavra as sucessões de duas consoantes que não constituem propriamente grupos e igualmente as sucessões de *m* ou *n*, com valor de nasalidade, e uma consoante: *ab-dicar, Ed-gardo, op-tar, sub-por, ab-soluto, adjetivo, af-ta, bet-samita, íp-silon, ob-viar; des-cer, dis-ciplina, flores-cer, nas-cer, rescisão; ac-ne, ad-mirável, Daf-ne, diafrag-ma, drac-ma, ét-nico, rit-mo, sub-meter; amnésico, interam-nense; bir-reme, cor-roer, pror-rogar; as-segurar, bis-secular, sos-segar; bissex-to, contex-to, ex-citar, atroz-mente, capaz-mente, infeliz-mente; ambição, desen-ganar, en-xame, man-chu, Mân-lio, etc.*

3º) As sucessões de mais de duas consoantes ou de *m* ou *n*, com o valor de nasalidade, e duas ou mais consoantes são divisíveis por um de dois meios: se nelas entra um dos grupos que são indivisíveis (de acordo com o preceito 1º), esse grupo forma sílaba para diante, ficando a consoante ou consoantes que o precedem ligadas à sílaba anterior; se nelas não entra nenhum desses grupos, a divisão dá-se sempre antes da última consoante. Exemplos dos dois casos: *cam-braia, ec-lipse, em-blema, ex-plicar, in-cluir, ins-cricção, subs-crever, trans-gredir; abs-tenção, dispneia, inters-telar, lamb-dacismo, sols-ticial, Terp-sícore, tungs-ténio.*

4º) As vogais consecutivas que não pertencem a ditongos decrescentes (as que pertencem a ditongos deste tipo nunca se separam: *ai-roso, cadei-ra, insti-tui, oração, sacris-tães, traves-sões*) podem, se a primeira delas não é *u* precedido de *g* ou *q*, e mesmo que sejam iguais, separar-se na escrita: *ala-úde, áre-as, ca-apeba, coordenar, do-er, flu-idez, perdo-as, vo-os*. O mesmo se aplica aos casos de contiguidade de ditongos, iguais ou diferentes, ou de ditongos e vogais: *cai-ais, caí-eis, ensai-os, flu-iu.*

5º) Os digramas *gu* e *qu*, em que o *u* se não pronuncia, nunca se separam da vogal ou ditongo imediato (*ne-gue, ne-guei; pe-que, pe-quei*), do mesmo modo que as combinações *gu* e *qu* em que o *u* se pronuncia: *á-gua, ambí-guo, averi-gueis; longínquos, lo-quaz, quais-quer.*

6º) Na translineação de uma palavra composta ou de uma combinação de palavras em que há um hífen, ou mais, se a partição coincide com o final de um dos elementos ou membros, deve, por clareza gráfica, repetir-se o hífen no início da linha imediata: *ex--alferes, serená--los--emos ou serená--los--emos, vice--almirante.*

## Base XXI

### Das assinaturas e firmas

Para ressalva de direitos, cada qual poderá manter a escrita que, por costume ou registro legal, adote na assinatura do seu nome.

Com o mesmo fim, pode manter-se a grafia original de quaisquer firmas comerciais, nomes de sociedades, marcas e títulos que estejam inscritos em registro público.

ANEXO B: Projeto apresentado à escola Microway

## PROJETO

### O NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

#### 1 – IDENTIFICAÇÃO:

1.1 – **Coordenador do projeto:** Prof<sup>a</sup> Doutoranda Cássia Maria Davanço

**Instituição:** Faculdades Integradas Fafibe

**Endereço:** Rua Prof<sup>o</sup> Orlando França de Carvalho, 325, Centro, Bebedouro–SP

**Fone:** (17) 3344-7100

**Discente envolvida:** Priscila Felipe Toledo

#### 2 – PROJETO:

2.1 – **Título do projeto:** O Novo Acordo Ortográfico e o ensino de Língua Portuguesa

2.2 – **Natureza do projeto:** ação didático-pedagógica (intervenção)

2.3 – **Duração do projeto:** 1 dia

2.4 – **Instituição parceira:** Escola Microway – Rua Prudente de Moraes, nº 713, Centro – Bebedouro/ SP

2.5 – **Carga horária:** 4h/ aula – por turma (15 alunos, aos sábados)

2.6 – **Público alvo:** Alunos com idade correspondente ao Ensino Médio

#### 3 – OBJETIVOS DO PROJETO

##### 3.1 – Gerais

3.1.1 – O objetivo principal é diagnosticar e refletir como o Novo Acordo Ortográfico é recebido nas escolas estaduais de ensino, demonstrando opiniões de críticos e de alguns professores de Língua Portuguesa.

##### 3.2 – Específicos

3.2.1 – Traçar uma linha histórica sobre o Novo Acordo Ortográfico, desde a primeira tentativa fracassada desse projeto, com o intuito de expor esse fato ao conhecimento do aluno e dos professores;

3.2.2 – Expor opiniões de especialistas e críticos, com a intenção de mostrar as vantagens e desvantagens do Novo Acordo Ortográfico, visando à demonstração de um pensamento analítico e crítico aos leitores, com base nessas opiniões;

3.2.3 – Incentivar os alunos e professores a participarem de reflexões sobre o ensino e a relação com o Novo Acordo Ortográfico: como ele pode fazer parte do cotidiano tão repentinamente e sua adesão nas salas de aula: sucesso ou fracasso?

#### 4 – DESCRIÇÃO DETALHADA DO PROJETO

O projeto a ser desenvolvido compreenderá as seguintes etapas:

**1ª etapa:** Por meio de estudos teóricos, apresentar aos alunos uma linha histórica sobre o Novo Acordo Ortográfico e as motivações dele. Para isso, será utilizado um texto disponibilizado no Guia da Nova Ortografia, do jornal O Estado de S. Paulo.

*Até os anos 1930*  
 João acorda na **manhan de sabbado**, começa a tomar seu **cafèzinho**, mas percebe **signals** de uma **jibóia, promptá** para dar o bote. **Ele pára**, olha e tenta **sahir tranqüilamente** da sala, sem **assustal-a**. Vizinhos o **vêem** correndo pela **auto-estrada** e oferecem abrigo na **egreja**.

*Até os anos 1970*  
 João acorda na **manhã de sábado**, começa a tomar seu **cafèzinho**, mas percebe sinais de uma **jibóia, pronta** para dar o bote. **Ele pára**, olha e tenta **sair tranqüilamente** da sala, sem **assustá-la**. Vizinhos o **vêem** correndo pela **auto-estrada** e oferecem abrigo na **igreja**.

*Até 2008*  
 João acorda na **manhã de sábado**, começa a tomar seu **cafezinho**, mas percebe sinais de uma **jibóia, pronta** para dar o bote. **Ele pára**, olha e tenta **sair tranqüilamente** da sala, sem **assustá-la**. Vizinhos o **vêem** correndo pela **auto-estrada** e oferecem abrigo na igreja.

*A partir de 2009*  
 João acorda na **manhã de sábado**, começa a tomar seu **cafezinho**, mas percebe sinais de uma **jibóia, pronta** para dar o bote. Ele **para**, olha e tenta **sair tranquilamente** da sala, sem **assustá-la**. Vizinhos o **veem** correndo pela **autoestrada** e oferecem abrigo na igreja.

**2ª etapa:** Demonstração das novas regras ortográficas. Inicialmente, escolheremos as regras de fácil fixação:

- A reintrodução das letras K, W e Y no alfabeto;
- A abolição do trema;
- Mudança nas regras de acentuação: **ditongos abertos éi e ói**;
- Mudança nas regras de acentuação: **i e u tônicos** e em **u tônicos** de algumas **formas verbais**;
- A abolição do acento circunflexo em palavras com **ee** e **oo**;
- A regra do acento diferencial;



- As regras do uso do hífen (prefixos e palavras compostas);
- As regras da utilização de letras maiúsculas e minúsculas;
- Consoantes mudas do português de Portugal (válidas nos dois países).

**3ª etapa:** Fixação das novas regras por meio de atividades e, ao final, a correção para verificação do aprendizado. Esta etapa também será utilizada para esclarecimento de dúvidas e, por meio da correção das atividades, revisão do conteúdo estudado nestas etapas.

Um exemplo da atividade que será aplicada:

### **QUE TAL?**

**AGORA QUE VOCÊ JÁ CONHECE AS PRINCIPAIS MUDANÇAS, CONFIRA ALGUMAS FRASES ABAIXO.**

**A TAREFA É A SEGUINTE: MARQUE AS PALAVRAS QUE VOCÊ ACHA QUE POSSUEM ERROS.**

- ⇒ Eles leem durante o vôo tranquilo, sem reparar na epopéia do rapaz paranoico que não pára de atormentar os outros passageiros.
- ⇒ Cinqüenta toneladas de linguiça estragaram a caminho da Coréia.
- ⇒ Os pêlos do cachorro malcriado ficaram melados de geleia.
- ⇒ O pedido para que se averigüe a denúncia de tráfico de jibóias no zôo é urgente.
- ⇒ Pular de paraquedas é contraindicado para pessoas com problemas cardíacos.
- ⇒ A informação do sequestro do político ainda é extraoficial.

OBS.: O referencial teórico que dará sustentação ao projeto será o da Linguística Aplicada: Ensino de Língua Portuguesa em Ortografia, com o apoio dos estudos de Maurício Silva e Douglas Tufano, dentre outros autores que são que muito contribuem para o desenvolvimento desse estudo e aplicação do projeto.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACADEMIA Brasileira de Letras. **Vocabulário ortográfico da língua portuguesa (VOLP)**. 5. ed. São Paulo: Global, 2009.

BECHARA, Evanildo. **O que muda com o novo acordo ortográfico**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

KANASHIRO, Áurea Regina. (Coord.) **Guia do Acordo Ortográfico**. São Paulo: Moderna, 2008.

PAZ, Dioni Maria dos Santos. PINTON, Francieli Matzembacher. ROTTAVA, Lucia. ENDRUWEIT, Magali Lopes. **Orientações sobre a nova ortografia da Língua Portuguesa do Brasil: o que mudou**. Porto Alegre: UERGS, 2008.

SILVA, Maurício. **O novo acordo ortográfico da língua portuguesa: o que muda, o que não muda**. São Paulo: Contexto, 2008.

TERSARIOL, Alpheu. **Como era, como fica: o novo acordo ortográfico da língua portuguesa**. Belo Horizonte: FAPI, 2009.

TUFANO, Douglas. **Guia prático da nova ortografia: saiba o que mudou na ortografia brasileira**. São Paulo: Melhoramentos, 2008.

\_\_\_\_\_. **Estudos de língua e literatura**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 1990.

ANEXO C: Atividades feitas pelos alunos do projeto trabalhado na escola Microway

(Aluno 1)

QUE TAL?

AGORA QUE VOCÊ JÁ CONHECE AS PRINCIPAIS MUDANÇAS, CONFIRA ALGUMAS FRASES ABAIXO.

A TAREFA É A SEGUINTE: MARQUE AS PALAVRAS QUE VOCÊ ACHA QUE POSSUEM ERROS.

- Eles leem durante o vôo tranquilo, sem reparar na epopéia do rapaz paranoico que não pára de atormentar os outros passageiros.
- A heroica atriz foi aplaudida no dia da estréia da peça.
- Cinquenta toneladas de linguiça estragaram a caminho da Coréia.
- Os pêlos do cachorro malcriado ficaram melados de geléia.
- Enquanto as outras crianças crêem em Papai Noel, ele prefere acreditar na ideia de que o Homem-Aranha vai visitá-lo no Natal.
- Ao ouvir da irmã, na seqüência de sua confissão, "Eu te perdôo", ela ficou tão nervosa que sentiu enjôos e seus pelos do braço arrepiaram.
- O pedido para que se averigüe a denúncia de tráfico de jibóias no zôo é urgente.
- Ela tem preguiça de cozinhar até pipoca de micro-ondas.
- A informação do seqüestro do político ainda é extraoficial.
- Pular de paraquedas é contraindicado para pessoas com problemas cardíacos.

(Aluno 2)

QUE TAL?

AGORA QUE VOCÊ JÁ CONHECE AS PRINCIPAIS MUDANÇAS, CONFIRA ALGUMAS FRASES ABAIXO.

A TAREFA É A SEGUINTE: MARQUE AS PALAVRAS QUE VOCÊ ACHA QUE POSSUEM ERROS.

- Eles leem durante o vôo tranquilo, sem reparar na epopéia do rapaz paranoico que não pára de atormentar os outros passageiros.
- A heroica atriz foi aplaudida no dia da estréia da peça.
- Cinqüenta toneladas de linguiça estragaram a caminho da Coréia.
- Os pêlos do cachorro malcriado ficaram melados de geléia.
- Enquanto as outras crianças crêem em Papai Noel, ele prefere acreditar na ideia de que o Homem-Aranha vai visitá-lo no Natal.
- Ao ouvir da irmã, na seqüência de sua confissão, "Eu te perdôo", ela ficou tão nervosa que sentiu enjôos e seus pelos do braço arrepiaram.
- O pedido para que se averigüe a denúncia de tráfego de jibóias no zôo é urgente.
- Ela tem preguiça de cozinhar até pipoca de micro-ondas.
- A informação do seqüestro do político ainda é extraoficial.
- Pular de paraquedas é contraindicado para pessoas com problemas cardíacos.

(Aluno 3)

QUE TAL?

AGORA QUE VOCÊ JÁ CONHECE AS PRINCIPAIS MUDANÇAS, CONFIRA ALGUMAS FRASES ABAIXO.

A TAREFA É A SEGUINTE: MARQUE AS PALAVRAS QUE VOCÊ ACHA QUE POSSUEM ERROS.

- Eles leem durante o vôo tranquilo, sem reparar na epopéia do rapaz paranoico que não pára de atormentar os outros passageiros.
- A heroica atriz foi aplaudida no dia da estréia da peça.
- Cinquenta toneladas de linguiça estragaram a caminho da Coréia.
- Os pêlos do cachorro malcriado ficaram melados de geléia.
- Enquanto as outras crianças crêem em Papai Noel, ele prefere acreditar na ideia de que o Homem-Aranha vai visitá-lo no Natal.
- Ao ouvir da irmã, na seqüência de sua confissão, "Eu te perdôo", ela ficou tão nervosa que sentiu enjôos e seus pelos do braço arrepiaram.
- O pedido para que se averigüe a denúncia de tráfico de jibóias no zôo é urgente.
- Ela tem preguiça de cozinhar até pipoca de micro-ondas.
- A informação do seqüestro do político ainda é extraoficial.
- Pular de paraquedas é contraindicado para pessoas com problemas cardíacos.

(Alunos 4)

QUE TAL?

AGORA QUE VOCÊ JÁ CONHECE AS PRINCIPAIS MUDANÇAS, CONFIRA ALGUMAS FRASES ABAIXO.

A TAREFA É A SEGUINTE: MARQUE AS PALAVRAS QUE VOCÊ ACHA QUE POSSUEM ERROS.

- Eles leem durante o ~~voo~~ tranquilo, sem reparar na epopéia do rapaz paranoico que não ~~pára~~ de atormentar os outros passageiros.
- A heroica atriz foi aplaudida no dia da ~~estreiã~~ da peça.
- ~~Cinquenta~~ toneladas de linguiça estragaram a caminho da ~~Coreia~~.
- Os ~~pêlos~~ do cachorro malcriado ficaram melados de ~~geleja~~.
- Enquanto as outras crianças ~~creem~~ em Papai Noel, ele prefere acreditar na ideia de que o Homem-Aranha vai visitá-lo no Natal.
- Ao ouvir da irmã, na ~~sequência~~ de sua confissão, "Eu te ~~perdoô~~", ela ficou tão nervosa que sentiu ~~enjôos~~ e seus pelos do braço arrepiaram.
- O pedido para que se ~~avergue~~ a denúncia de tráfico de ~~jibóias~~ no ~~zoo~~ é urgente.
- Ela tem preguiça de cozinhar até pipoca de micro-ondas.
- A informação do ~~seqüestro~~ do político ainda é extraoficial.
- Pular de paraquedas é contraindicado para pessoas com problemas cardíacos.

(Aluno 5)

QUE TAL?

AGORA QUE VOCÊ JÁ CONHECE AS PRINCIPAIS MUDANÇAS, CONFIRA ALGUMAS FRASES ABAIXO.

A TAREFA É A SEGUINTE: MARQUE AS PALAVRAS QUE VOCÊ ACHA QUE POSSUEM ERROS.

- Eles leem durante o vôo tranquilo, sem reparar na epopéia do rapaz paranoico que não pára de atormentar os outros passageiros.
- A heroica atriz foi aplaudida no dia da estréia da peça.
- Cinqüenta toneladas de linguiça estragaram a caminho da Coréia.
- Os pêlos do cachorro malcriado ficaram melados de geléia.
- Enquanto as outras crianças crêem em Papai Noel, ele prefere acreditar na ideia de que o Homem-Aranha vai visitá-lo no Natal.
- Ao ouvir da irmã, na seqüência de sua confissão, “Eu te perdôo”, ela ficou tão nervosa que sentiu enjôos e seus pelos do braço arrepiaram.
- O pedido para que se averigüe a denúncia de tráfico de jibóias no zôo é urgente.
- Ela tem preguiça de cozinhar até pipoca de micro-ondas.
- A informação do seqüestro do político ainda é extraoficial.
- Pular de paraquedas é contraindicado para pessoas com problemas cardíacos.



(Aluno 6)

QUE TAL?

AGORA QUE VOCÊ JÁ CONHECE AS PRINCIPAIS MUDANÇAS, CONFIRA ALGUMAS FRASES ABAIXO.

A TAREFA É A SEGUINTE: MARQUE AS PALAVRAS QUE VOCÊ ACHA QUE POSSUEM ERROS.

- Eles leem durante o voo tranquilo, sem reparar na epopéia do rapaz paranoico que não pára de atormentar os outros passageiros.
- A heroica atriz foi aplaudida no dia da estréia da peça.
- Cinquenta toneladas de linguiça estragaram a caminho da Coréia.
- Os pêlos do cachorro malcriado ficaram melados de geléia.
- Enquanto as outras crianças creem em Papai Noel, ele prefere acreditar na ideia de que o Homem-Aranha vai visitá-lo no Natal.
- Ao ouvir da irmã, na seqüência de sua confissão, "Eu te perdôo", ela ficou tão nervosa que sentiu enjôos e seus pelos do braço arrepiaram.
- O pedido para que se averigüe a denúncia de tráfico de jibóias no zôo é urgente.
- Ela tem preguiça de cozinhar até pipoca de micro-ondas.)
- A informação do seqüestro do político ainda é extraoficial.
- Pular de paraquedas é contraindicado para pessoas com problemas cardíacos.

(Aluno 7)

QUE TAL?

AGORA QUE VOCÊ JÁ CONHECE AS PRINCIPAIS MUDANÇAS, CONFIRA ALGUMAS FRASES ABAIXO.

A TAREFA É A SEGUINTE: MARQUE AS PALAVRAS QUE VOCÊ ACHA QUE POSSUEM ERROS.

- Eles leem durante o vôo tranquilo, sem reparar na epopéia do rapaz paranoico que não pára de atormentar os outros passageiros.
- A heroica atriz foi aplaudida no dia da estréia da peça.
- Cinquenta toneladas de linguiça estragaram a caminho da Coréia.
- Os pêlos do cachorro malcriado ficaram melados de geléia.
- Enquanto as outras crianças creem em Papai Noel, ele prefere acreditar na ideia de que o Homem-Aranha vai visitá-lo no Natal.
- Ao ouvir da irmã, na seqüência de sua confissão, "Eu te perdôo", ela ficou tão nervosa que sentiu enjôos e seus pelos do braço arrepiaram.
- O pedido para que se averigüe a denúncia de tráfico de jibóias no zôo é urgente.
- Ela tem preguiça de cozinhar até pipoca de micro-ondas.
- A informação do seqüestro do político ainda é extraoficial.
- Pular de paraquedas é contraindicado para pessoas com problemas cardíacos.

(Aluno 8)

QUE TAL?

AGORA QUE VOCÊ JÁ CONHECE AS PRINCIPAIS MUDANÇAS, CONFIRA ALGUMAS FRASES ABAIXO.

A TAREFA É A SEGUINTE: MARQUE AS PALAVRAS QUE VOCÊ ACHA QUE POSSUEM ERROS.

- Eles leem durante o vôo tranquilo, sem reparar na epopeia do rapaz paranoico que não pára de atormentar os outros passageiros.
- A heroica atriz foi aplaudida no dia da estreia da peça.
- Cinqüenta toneladas de linguiça estragaram a caminho da Coreia.
- Os pêlos do cachorro malcriado ficaram melados de geleia.
- Enquanto as outras crianças creem em Papai Noel, ele prefere acreditar na ideia de que o Homem-Aranha vai visitá-lo no Natal.
- Ao ouvir da irmã, na sequência de sua confissão, "Eu te perdoo", ela ficou tão nervosa que sentiu enjôos e seus pelos do braço arrepiaram.
- O pedido para que se averigüe a denúncia de tráfico de jibóias no zôo é urgente.
- Ela tem preguiça de cozinhar até pipoca de micro-ondas.
- A informação do seqüestro do político ainda é extraoficial.
- Pular de paraquedas é contraindicado para pessoas com problemas cardíacos.

(Aluno 9)

QUE TAL?

AGORA QUE VOCÊ JÁ CONHECE AS PRINCIPAIS MUDANÇAS, CONFIRA ALGUMAS FRASES ABAIXO.

A TAREFA É A SEGUINTE: MARQUE AS PALAVRAS QUE VOCÊ ACHA QUE POSSUEM ERROS.

- Eles leem durante o vôo tranquilo, sem reparar na epopéia do rapaz paranoico que não pára de atormentar os outros passageiros.
- A heroica atriz foi aplaudida no dia da estréia da peça.
- Cinquênta toneladas de linguiça estragaram a caminho da Coréia.
- Os pêlos do cachorro malcriado ficaram melados de geléia.
- Enquanto as outras crianças crêem em Papai Noel, ele prefere acreditar na ideia de que o Homem-Aranha vai visitá-lo no Natal.
- Ao ouvir da irmã, na seqüência de sua confissão, “Eu te perdôo”, ela ficou tão nervosa que sentiu enjôos e seus pelos do braço arrepiaram.
- O pedido para que se averigüe a denúncia de tráfico de jibóias no zôo é urgente.
- Ela tem preguiça de cozinhar até pipoca de micro-ondas.
- A informação do seqüestro do político ainda é extraoficial.
- Pular de paraquedas é contraindicado para pessoas com problemas cardíacos.

(Aluno 10)

QUE TAL?

AGORA QUE VOCÊ JÁ CONHECE AS PRINCIPAIS MUDANÇAS, CONFIRA ALGUMAS FRASES ABAIXO.

A TAREFA É A SEGUINTE: MARQUE AS PALAVRAS QUE VOCÊ ACHA QUE POSSUEM ERROS.

- Eles leem durante o vôo tranquilo, sem reparar na epopéia do rapaz paranoico que não pára de atormentar os outros passageiros.
- A heroica atriz foi aplaudida no dia da estréia da peça.
- Cinquenta toneladas de linguiça estragaram a caminho da Coréia.
- Os pêlos do cachorro malcriado ficaram melados de geléia.
- Enquanto as outras crianças crêem em Papai Noel, ele prefere acreditar na ideia de que o Homem-Aranha vai visitá-lo no Natal.
- Ao ouvir da irmã, na seqüência de sua confissão, "Eu te perdôo", ela ficou tão nervosa que sentiu enjôos e seus pelos do braço arrepiaram.
- O pedido para que se averigüe a denúncia de tráfico de jibóias no zôo é urgente.
- Ela tem preguiça de cozinhar até pipoca de micro-ondas.
- A informação do seqüestro do político ainda é extraoficial.
- Pular de paraquedas é contraindicado para pessoas com problemas cardíacos.

(Aluno 11)

QUE TAL?

AGORA QUE VOCÊ JÁ CONHECE AS PRINCIPAIS MUDANÇAS, CONFIRA ALGUMAS FRASES ABAIXO.

A TAREFA É A SEGUINTE: MARQUE AS PALAVRAS QUE VOCÊ ACHA QUE POSSUEM ERROS.

- Eles leem durante o vôo tranquilo, sem reparar na epopéia do rapaz paranoico que não pára de atormentar os outros passageiros.
- A heroica atriz foi aplaudida no dia da estréia da peça.
- Cinquenta toneladas de linguiça estragaram a caminho da Coréia.
- Os pêlos do cachorro malcriado ficaram melados de geléia.
- Enquanto as outras crianças crêem em Papai Noel, ele prefere acreditar na ideia de que o Homem-Aranha vai visitá-lo no Natal.
- Ao ouvir da irmã, na seqüência de sua confissão, "Eu te perdôo", ela ficou tão nervosa que sentiu enjôos e seus pelos do braço arrepiaram.
- O pedido para que se averigüé a denúncia de tráfico de jibóias no zôo é urgente.
- Ela tem preguiça de cozinhar até pipoca de micro-ondas.
- A informação do seqüestro do político ainda é extraoficial.
- Pular de paraquedas é contraindicado para pessoas com problemas cardíacos.



(Aluno 12)

QUE TAL?

AGORA QUE VOCÊ JÁ CONHECE AS PRINCIPAIS MUDANÇAS, CONFIRA ALGUMAS FRASES ABAIXO.

A TAREFA É A SEGUINTE: MARQUE AS PALAVRAS QUE VOCÊ ACHA QUE POSSUEM ERROS.

- Eles leem durante o voo tranquilo, sem reparar na epopéia do rapaz paranoico que não pára de atormentar os outros passageiros.
- A heroica atriz foi aplaudida no dia da estréia da peça.
- Cinquenta toneladas de linguiça estragaram a caminho da Coreia.
- Os pelos do cachorro malcriado ficaram melados de geléia.
- Enquanto as outras crianças creem em Papai Noel, ele prefere acreditar na ideia de que o Homem-Aranha vai visitá-lo no Natal.
- Ao ouvir da irmã, na sequência de sua confissão, "Eu te perdoo", ela ficou tão nervosa que sentiu enjôos e seus pelos do braço arrepiaram.
- O pedido para que se averigüe a denúncia de tráfico de jibóias no zoo é urgente.
- Ela tem preguiça de cozinhar até pipoca de micro-ondas.
- A informação do seqüestro do político ainda é extraoficial.
- Pular de paraquedas é contraindicado para pessoas com problemas cardíacos.

(Aluno 13)

QUE TAL?

AGORA QUE VOCÊ JÁ CONHECE AS PRINCIPAIS MUDANÇAS, CONFIRA ALGUMAS FRASES ABAIXO.

A TAREFA É A SEGUINTE: MARQUE AS PALAVRAS QUE VOCÊ ACHA QUE POSSUEM ERROS.

- Eles leem durante o voo tranquilo, sem reparar na epopéia do rapaz paranoico que não pára de atormentar os outros passageiros.
- A heroica atriz foi aplaudida no dia da estréia da peça.
- Cinquenta toneladas de linguiça estragaram a caminho da Coréia.
- Os pêlos do cachorro malcriado ficaram melados de geléia.
- Enquanto as outras crianças crêem em Papai Noel, ele prefere acreditar na ideia de que o Homem-Aranha vai visitá-lo no Natal.
- Ao ouvir da irmã, na seqüência de sua confissão, "Eu te perdoo", ela ficou tão nervosa que sentiu enjôos e seus pelos do braço arrepiaram.
- O pedido para que se averigüe a denúncia de tráfico de jibóias no zôo é urgente.
- Ela tem preguiça de cozinhar até pipoca de micro-ondas.
- A informação do seqüestro do político ainda é extraoficial.
- Pular de paraquedas é contraindicado para pessoas com problemas cardíacos.



(Aluno 14)

QUE TAL?

AGORA QUE VOCÊ JÁ CONHECE AS PRINCIPAIS MUDANÇAS, CONFIRA ALGUMAS FRASES ABAIXO.

A TAREFA É A SEGUINTE: MARQUE AS PALAVRAS QUE VOCÊ ACHA QUE POSSUEM ERROS.

- Eles leem durante o vôo tranquilo, sem reparar na epopéia do rapaz paranoico que não pára de atormentar os outros passageiros.
- A heroica atriz foi aplaudida no dia da estréia da peça.
- Cinqüenta toneladas de linguiça estragaram a caminho da Coréia.
- Os pêlos do cachorro malcriado ficaram melados de geléia.
- Enquanto as outras crianças crêem em Papai Noel, ele prefere acreditar na ideia de que o Homem-Aranha vai visitá-lo no Natal.
- Ao ouvir da irmã, na seqüência de sua confissão, "Eu te perdôo", ela ficou tão nervosa que sentiu enjôos e seus pelos do braço arrepiaram.
- O pedido para que se averigüe a denúncia de tráfico de jibóias no zôo é urgente.
- Ela tem preguiça de cozinhar até pipoca de micro-ondas.
- A informação do seqüestro do político ainda é extraoficial.
- Pular de paraquedas é contraindicado para pessoas com problemas cardíacos.

(Aluno 15)

QUE TAL?

AGORA QUE VOCÊ JÁ CONHECE AS PRINCIPAIS MUDANÇAS, CONFIRA ALGUMAS FRASES ABAIXO.

A TAREFA É A SEGUINTE: MARQUE AS PALAVRAS QUE VOCÊ ACHA QUE POSSUEM ERROS.

- Eles leem durante o vôo tranquilo, sem reparar na epopéia do rapaz paranoico que não pára de atormentar os outros passageiros.
- A heroica atriz foi aplaudida no dia da estréia da peça.
- Cinqüenta toneladas de linguiça estragaram a caminho da Coréia.
- Os pêlos do cachorro malcriado ficaram melados de geléia.
- Enquanto as outras crianças crêem em Papai Noel, ele prefere acreditar na ideia de que o Homem-Aranha vai visitá-lo no Natal.
- Ao ouvir da irmã, na seqüência de sua confissão, "Eu te perdôo", ela ficou tão nervosa que sentiu enjôos e seus pelos do braço arrepiaram.
- O pedido para que se averigüe a denúncia de tráfico de jibóias no zôo é urgente.
- Ela tem preguiça de cozinhar até pipoca de micro-ondas.
- A informação do seqüestro do político ainda é extraoficial.
- Pular de paraquedas é contraindicado para pessoas com problemas cardíacos.

ANEXO D: Correção das atividades feitas pelos alunos da escola Microway

### QUE TAL?

**AGORA QUE VOCÊ JÁ CONHECE AS PRINCIPAIS MUDANÇAS, CONFIRA ALGUMAS FRASES ABAIXO.**

**A TAREFA É A SEGUINTE: MARQUE AS PALAVRAS QUE VOCÊ ACREDITA ESTAREM INCORRETAS.**

- ⇒ Eles leem (CORRETO: não tem o acento circunflexo) durante o vôo (ERRADO: não tem o acento circunflexo) tranqüilo (ERRADO: não tem o trema), sem reparar na epopéia (ERRADO: ditongo aberto – não tem o acento agudo) do rapaz paranoico (CORRETO: ditongo aberto – não tem o acento agudo) que não pára (ERRADO: acento diferencial – não se usa mais) de atormentar os outros passageiros.
- ⇒ A heroica (CORRETO: ditongo aberto – não tem o acento agudo) atriz foi aplaudida no dia da estréia (ERRADO: ditongo aberto – não tem o acento agudo) da peça.
- ⇒ Cinqüenta (ERRADO: não tem trema) toneladas de linguiça (CORRETO: não tem trema) estragaram a caminho da Coréia (ERRADO: ditongo aberto – não tem o acento agudo).
- ⇒ Os pêlos (ERRADO: acento diferencial) do cachorro malcriado (CORRETO: consoantes diferentes – não têm o hífen) ficaram melados de geléia (ERRADO: ditongo aberto – não tem o acento agudo).
- ⇒ Enquanto as outras crianças crêem (ERRADO: não tem o acento circunflexo) em Papai Noel, ele prefere acreditar na ideia (CORRETO: ditongo aberto – não tem o acento agudo) de que o Homem-Aranha vai visitá-lo no Natal (CORRETO: nome de festa e festividade).
- ⇒ Ao ouvir da irmã, na seqüência (ERRADO: não tem trema) de sua confissão, “Eu te perdô” (ERRADO: não tem o acento circunflexo), ela ficou tão nervosa que

sentiu enjôos (ERRADO: não tem o acento circunflexo) e seus pelos (CORRETO: acento diferencial) do braço arrepiaram.

- ⇒ O pedido para que se averigúe (ERRADO: não se usa o acento para as formas verbais com acento no u tônico) a denúncia de tráfico de jibóias (ERRADO: ditongo aberto – não tem o acento agudo) no zôo (ERRADO: não tem o acento circunflexo) é urgente.
- ⇒ Ela tem preguiça (CORRETO: não tem trema) de cozinhar até pipoca de micro-ondas (CORRETO: vogais iguais se separam com hífen).
- ⇒ A informação do seqüestro (ERRADO: não tem trema) do político ainda é extraoficial (CORRETO: vogais diferentes não se separam pelo hífen).
- ⇒ Pular de paraquedas (CORRETO: vogal seguida por consoante diferente de r e s não se separa pelo hífen) é contraindicado (CORRETO: vogais diferentes não se separam pelo hífen) para pessoas com problemas cardíacos.